

Caderno de Resumos: Forum de Ciencia e Cultura

ARTIGO: 285

TITULO: CLASSIFICAÇÃO DO ESTIGMA DE MOURERA ASPERA (PODOSTEMACEAE, PODOSTEMOIDEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Mourera aspera é uma reófita que vegeta sobre substrato rochoso de rios com corredeiras e cachoeiras, possui inflorescências com numerosas flores, (Royen P. 1953). Dados preliminares sobre sua biologia floral indicam que os estigmas são do tipo seco e que há evidências de mudanças nos estigmas durante a antese, porém dados detalhados são necessários para entender melhor este caráter e como ocorre a polinização, contribuindo para estudos de reprodução nesta espécie. O objetivo deste trabalho foi classificar os estigmas de *M. aspera*. O trabalho de campo foi conduzido no Rio Santíssimo, Santa Maria Madalena, RJ. Botões ($n=10$) e flores em diferentes estádios da antese ($n=30$) foram observados, coletados e conservados em álcool 70% para estudar a morfologia do estigma e mudanças durante a antese. As medidas dos estigmas foram tomadas sob estereomicroscópio com paquímetro digital; cálculos de média e desvio padrão foram realizados no programa Statística 8.0. Inflorescências ($n=7$) foram ensacadas pela manhã e depois de 24h as flores foram emasculadas e polinizadas manualmente; após o período de 5/15/30 min, 1h, 2h e 6h, três flores foram retiradas e fixadas em FAA. Pistilos (dois de cada intervalo de tempo) foram clarificados com 2% NaClO durante 35 min. em placa aquecedora a 50°, lavados em água destilada, corados com 0,1% azul de anilina e observados em microscópio equipado com epifluorescência para verificar a interação inicial pôlen-estigma. Pistilos restantes foram desidratados em série alcoólica, montados em suportes para microscopia eletrônica de varredura (MEV), cobertos por uma fina camada de ouro paládio, observados e fotografados. *M. aspera* possui estigmas inteiros, sésseis, com ápice cordado nas flores recém abertas e truncado em flores com 48h de antese, com papilas da porção mediana ao ápice. Os estigmas se alongam durante a antese ($1,4 \pm 0,25$ mm no botão; $3,04 \pm 0,51$ mm em flor com 48h de antese). Células estigmáticas liberam pequena quantidade de secreção em sua superfície, observada apenas em MEV, e por isso o estigma deve ser considerado úmido. A germinação do grão de pôlen ocorre sem formação de "foot" (zona de contato), a partir de uma 1h após a polinização. Tubos polínicos foram observados penetrando entre as células da superfície estigmática a partir de 2h. Resultados indicam que *M. aspera* possui estigmas úmidos, tal caráter confere a esta espécie a adesão mais rápida e simples já que o estigma seco exige uma interação pôlen-estigma mais complexa (Heslop-Harrison & Heslop-Harrison 1985), esta característica é importante devido ao tipo de habitat desta espécie, que sofre forte pressão seletiva. *M. aspera* apresenta estigmas que se alongam durante antese, porém estudos histoquímicos são necessários para indicar o tipo de secreção. Pela primeira vez o tipo de estigma é relatado para Podostemaceae e este caráter além de ser importante para entendermos sua reprodução também pode ser uma fonte valiosa para a taxonomia o grupo.

EQUIPE: TAMIRE SILVA ASSUNÇÃO, INARA CAROLINA DA SILVA BATISTA, CLAUDIA PETEAN BOVE

ARTIGO: 320

TITULO: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DO FITOPLÂNCTON EM UM RESERVATÓRIO TROPICAL PROFUNDO (UHE FUNIL, RESENDE, RJ)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A comunidade fitoplânctonica é bastante diversa apresentando estratégias quanto ao aproveitamento de recursos limitantes (luz e nutrientes) bem como contra perdas por sedimentação e predação. Em reservatórios a sua dinâmica é regida pelo mesmo conjunto de variáveis de lagos naturais, sendo que aspectos hidrológicos como o tempo de residência da água têm se mostrado importantes. Mudanças ambientais causadas pela eutrofização têm sido apontadas como um problema crescente em todo o mundo, podendo ocorrer florações de cianobactérias. O reservatório do Funil entrou em operação no final da década de 1960 e no final da década de 1980, elevadas cargas de nutrientes e florações constantes de cianobactérias foram registradas. Recentemente, estudos têm apontado consideráveis reduções nas concentrações de fósforo, mas com florações ainda constantes de cianobactérias. O objetivo é evidenciar essas florações e compreender seus mecanismos reguladores sendo esperado, devido à redução de fósforo observada nos últimos anos, menores biovolumes fitoplânctonicos, em especial de cianobactérias. Este trabalho faz parte de um projeto maior que visa testar novas técnicas para o controle dessas florações e apesar do conhecimento prévio do reservatório, estudos sobre a dinâmica fitoplânctonica continuam relevantes, permitindo que novas abordagens sejam testadas. As coletas foram mensais entre janeiro e dezembro de 2018, nos pontos FL35 (transição) e FL50 (próximo à barragem) e 4 profundidades (superfície, limite da zona eufótica, limite da zona de mistura e fundo), sendo apresentados nesse trabalho dados de janeiro a junho de 2018. As variáveis abióticas foram analisadas por sondas e métodos específicos e o fitoplâncton quantificado pelo método de sedimentação (Utermöhl, 1958) e avaliado o biovolume (Hillebrand et al., 1999). Para as variáveis abióticas não foram registradas diferenças significativas entre as estações de coleta ($p>0,05$). A temperatura mínima foi de 21,4°C e máxima de 31,2°C, sem estratificação térmica da coluna d'água e o pH alcalino nas camadas mais superficiais e ácido nas mais profundas (médias= 7,5 e 6,0, respectivamente). Ocorreram estratificações do oxigênio dissolvido nos meses de verão, com reduzidas concentrações nas camadas mais profundas (média= 2,4 mgL⁻¹). Concentrações de Nitrogênio Inorgânico Dissolvido foram sempre disponíveis ao crescimento fitoplânctônico ($>100 \mu\text{g L}^{-1}$), enquanto concentrações limitantes de Fósforo solúvel Reativo ($<10 \mu\text{g L}^{-1}$) foram observadas. Maiores biovolumes fitoplânctonicos foram obtidos no ponto FL35 (média= 23,7 mm³L⁻¹) e até a profundidade da Zona Eufótica nos dois pontos de coleta, com maiores contribuições de cianobactérias, seguidas de algas flageladas (criptofíceas e crisófíceas) no ponto de transição e de cianobactérias e algas verdes no ponto próximo à barragem. Os dados apresentados são parciais e em análise, não sendo possível discutir os mecanismos reguladores do fitoplâncton e em especial das cianobactérias.

EQUIPE: RAIANY ROCHA TOLEDO, DAVI ALMEIDA BARRETO, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA

ARTIGO: 339

TITULO: DIVERSIDADE DE SIMULIIDAE (INSECTA, DIPTERA) ENCONTRADOS NOS PARQUES NACIONAIS DO ITATIAIA E DA SERRA DOS ÓRGÃOS, COM ARMADILHA DE INTERCEPTAÇÃO DE VOO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Simuliidae (Insecta: Diptera) consiste em um grupo de insetos holometábolos, conhecidos popularmente no Brasil por piuns (norte) e borraчhudos (sul). Os adultos apresentam importância médica e sócio-econômica, por causa dos hábitos hematófagos das fêmeas. Suas fases imaturas (ovos, larvas e pupas) são encontradas em ambientes lóticos, como rios e riachos com correnteza. Os adultos de Simuliidae podem ser diferenciados das famílias de dipteross pelo tórax bem arqueado; antena curta, com 7 a 9 flagelômeros; os olhos do macho adulto são divididos em omátideos grandes superiores, chamados de macrofacetas e omátideos pequenos inferiores, as microfacetas; e asas largas na base. A família apresenta atualmente 2335 espécies conhecidas, que se distribuem por todo os continentes, exceto na Antártida. Com objetivo de investigar a variação e amplitude altitudinal das espécies de Simuliidae da Mata Atlântica, assim como as possíveis diferenças entre as Serras da Mantiqueira e do Mar, estão sendo investigadas áreas no Parque Nacional do Itatiaia (RJ e MG), e no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ). Para isso foram instaladas dez armadilhas de interceptação de voo do tipo Malaise de três metros de comprimento (cinco em cada Parque), em cima de trechos de rios, em altitudes que variam de 800 a 2300 m. As armadilhas ficaram em campo por 30 dias no total (abril a maio), e novas coletas serão realizadas de outubro a novembro. No momento o material está sendo triado, separado em ordens e famílias. Os adultos de Simuliidae serão identificados com base na literatura e comparação direta com exemplares de coleção. Quando necessário serão montados entre lâmina e lamínula para observação de estruturas pequenas. Ao final do projeto será gerada uma matriz de dados, com a quantidade de exemplares de cada espécie por ponto de coleta/periódico.

EQUIPE: PEDRO HENRIQUE MACHADO CONSTANCIO LIMA, LEONARDO H. GIL AZEVEDO

ARTIGO: 472

TÍTULO: PRODUÇÃO CULTURAL: DESAFIOS E DIFICULDADES NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PARA A COMUNIDADE ACADÉMICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Produção cultural voltada para a sociedade e comunidade acadêmica é de suma importância, pois nela conseguimos atingir três pilares essenciais para a formação de conhecimento: pesquisa, ensino e extensão. Mas para que isso ocorra é preciso de uma série de ideias e pensamentos compartilhados juntamente com a ajuda da universidade para organização de tais eventos. Com base nisso, a presente comunicação consiste em um relato de experiência em produção cultural proporcionada pela edital nº. 71/2018 da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis UFRJ (PR7), tendo como foco a apresentação das principais dificuldades e desafios na produção em limitações físicas da universidade, onde iremos destacar três momentos. O primeiro trata da pré-produção com a escolha do tema, qual o público envolvido, a data de realização do evento, o espaço escolhido. O segundo, envolve a execução, problemas de burocracia, quais as parcerias que ajudaram na realização do evento, como foi a organização do espaço para recebimento do público. E, por último, o pós produção, o feedback com os participantes, analisando seus relatos e pedindo sugestões com a ideia do que podemos melhorar, em quais aspectos a comissão organizadora cometeu excessos ou deixou a desejar, podendo assim, utilizar esses fatos para poder corrigir numa possível edição futura que venha a acontecer e melhorar cada vez mais a estrutura da produção, até que se atinja um nível bom e que possa começar a expandir para outras diretrizes ou tipos de evento.

EQUIPE: CAIO HENRIQUE GONÇALVES CUTRIM, JESSICA SUZANO LUZES

ARTIGO: 487

TÍTULO: ESPÉCIE NOVA DE CAVICHIANA DO SUDESTE DO BRASIL E NOVO REGISTRO DE *C. BROMELICOLA* (INSECTA:

HEMIPTERA: CICADELLIDAE: CICADELLINI)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A família Cicadellidae abrange mais de 25.000 espécies, sendo a maior da ordem Hemiptera. É composta por insetos fitófagos, conhecidos popularmente como cigarrinhas. Algumas espécies pertencentes à subfamília Cicadellinae possuem relevância econômica, pois podem atuar como vetores de bactérias que causam danos à agricultura (por exemplo, em plantações de laranja). Essa subfamília, cujos membros se alimentam exclusivamente nos vasos xilemáticos de suas plantas hospedeiras, apresenta duas tribos, Cicadellini e Proconiini, incluindo cerca de 320 gêneros e mais de duas mil espécies. Este trabalho aborda uma espécie nova de Cicadellini, encontrada em bromélias do Sudeste do Brasil, pertencente ao gênero *Cavichiana* Mejdalani et al., 2014. Até o momento, esse gênero possui apenas uma espécie conhecida, *C. bromelicola* Mejdalani et al., 2014. *Cavichiana* pode ser distinguido de outros gêneros da tribo pela seguinte combinação de caracteres: (1) cabeça deltoide, fortemente pronunciada anteriormente; (2) ocelos localizados distintamente anteriormente aos ângulos anteriores dos olhos compostos; (3) edeago tubular e alongado; (4), paráfise com haste e ramos alongados, os últimos delgados, com projeção dentiforme basidorsal. Os espécimes analisados foram coletados no Parque Nacional do Itatiaia, Município de Itamonte, Estado de Minas Gerais; eles pertencem à Coleção Entomológica Prof. José Alfredo P. Dutra, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (DZRJ, Rio de Janeiro) e ao Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ, Rio de Janeiro). As estruturas das genitálias masculina e feminina foram preparadas em KOH 10%, dissecadas e armazenadas em pequenos tubos com glicerina, mantidos sob os espécimes. Foram elaboradas fotografias e ilustrações, em nanquim, das partes externas do corpo e das estruturas genitais. A espécie nova pode ser distinguida de *C. bromelicola* pelo seu (1) conspícuo padrão de coloração (assas anteriores com a porção basal e área ao longo da margem interna do clavo de coloração laranja, restante do clavo azul, exceto pelo ápice castanho escuro; cório com grande área azul adjacente ao sulco claval, conectada à região azul do clavo) e (2) edeago (com lobo basidorsal, sem coroa apical de espinhos). *Cavichiana bromelicola* é pela primeira vez registrada no Sul do Brasil (Estado do Paraná); anteriormente, essa espécie tinha registros apenas na Região Sudeste.

EQUIPE: ISABELE TALITA ARAÚJO DA CORTE, GABRIEL MEJDALANI, VICTOR MARCOS CORDEIRO QUINTAS

ARTIGO: 499

TÍTULO: VARIAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DA ESTRUTURA DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA NO RESERVATÓRIO DO FUNIL, RESENDE, RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Os reservatórios são redes interativas de componentes estruturais, físico-químicos e biológicos e considerados, portanto, como sistemas complexos. Os processos internos de um reservatório são semelhantes aos de lagos naturais diferenciando-se, principalmente pela sua origem, morfometria, fluxos de entrada e saída de água do sistema e mecanismos de operação de barragem. O aumento da contribuição de nutrientes nesses sistemas vem acelerando o processo de eutrofização que, associado com diferentes fatores ambientais, geram condições propícias para florações de diferentes organismos, entre eles de cianobactérias potencialmente tóxicas. O Reservatório do Funil é formado pela bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e se encontra na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Entrou em operação em 1969 visando, principalmente, produzir energia elétrica. Esse reservatório é conhecido como um sistema eutrófico, com histórico de florações de cianobactérias, devido à entrada de grande quantidade de nutrientes provenientes de sua bacia de drenagem. O presente trabalho faz parte de um projeto maior que visa fornecer para as autoridades responsáveis pelo gerenciamento das águas um conjunto de medidas para o controle de florações nocivas de cianobactérias em sistemas aquáticos brasileiros, de custo relativamente baixo e de fácil aplicação. Nosso objetivo é avaliar a estrutura (composição, riqueza e diversidade) do fitoplâncton, em dois pontos FL35 (região de transição) e FL50 (próximo à barragem) e em quatro profundidades (subsuperfície da água, limite da zona eufótica, limite da zona de mistura e fundo), a partir de amostras quantitativas (ind/mL), coletadas no período de janeiro a dezembro de 2018. Até o momento foram quantificadas as amostras entre janeiro e junho/2018, pelo método de sedimentação (Utermöhl, 1958) e as variáveis abióticas foram analisadas por sondas e métodos específicos. A riqueza taxonómica total foi de 40 táxons com maior contribuição de cianobactérias (média entre os dois pontos de 46%), seguidas das algas verdes (média de 23%). Com relação a profundidade, nos dois pontos de coleta, cianobactérias foi o grupo mais importante até o limite da zona eufótica, seguidas de algas verdes (no ponto próximo à barragem) e de crisófitas e criptofíticas (algas flageladas) no ponto de transição. A riqueza de táxons/amostra flutuou entre 6 (fundo FL50) e 28 táxons/amostra (superfície FL50). O período analisado foi marcado por diversidades fitoplancônicas relativamente reduzidas, com cerca de 85% das amostras com valores < 2,5 bits.ind⁻¹, com dominância de algumas morfoespécies, entre elas, *Cyanogranis ferruginea*, *Cylindrospermopsis raciborskii*, *Microcystis aeruginosa*, *Pseudanabaena limnetica*, *Synechococcus nidulans* (cianobactérias) e *Chlorocystis minor* (alga verde).

EQUIPE: MARIANA MAIA GALINDO, RAIANY ROCHA TOLEDO, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA

ARTIGO: 523

TITULO: ANATOMIA DAS FLORES PISTILADAS DE CUPANIA EMARGINATA CAMBESS. (SAPINDACEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Duodicogamia implica numa sequência de três fases de floração distintas. Durante a primeira fase, flores estaminadas, liberam pólen viável. Na segunda fase, surgem flores pistiladas. Após a fertilização das flores pistiladas, inicia-se uma terceira fase com flores estaminadas. *Cupania emarginata* Cambess é uma árvore monoica duodicogâmica, endêmica do Brasil. A espécie apresenta flores hipogínas diclamídeas, heteroclámidas, com disco nectarífero e gineceo bicarpelar. A anatomia floral, bem como a funcionalidade das estruturas reprodutivas e do nectário, nas flores pistiladas da espécie, não é conhecida. Neste trabalho objetivou-se analisar e descrever a estrutura destas flores. As flores foram coletadas na Restinga da Marambaia (RJ), fixadas, emblocadas em Historesin® e seccionadas com navalha de vidro em micrótomo rotativo. As 5 sépalas são hipoestomáticas e as 5 pétalas possuem apêndices ventrais. Sépalas e pétalas apresentam epiderme uniestratificada em ambas as faces, com tricomas revestidos por cutícula estriada e conteúdo fenólico. O mesofilo possui estratos de parênquima onde ocorrem feixes vasculares, laticíferos (nas sépalas) e idioblastos contendo drusas. A região do bordo é contornada por epiderme e possui até 2 estratos de parênquima. Os filetes apresentam epiderme com tricomas e revestida por cutícula estriada, estratos de parênquima e um feixe vascular central. As anteras são dorsifixas, bíticas, tetraesporangiadas e indeíscentes. Apresentam epiderme, endotélio com espessamento em barra, duas camadas médias integras, restos de tapete e grãos de pólen triaperturados plenamente formados e bicelularizados. O gineceu é sincárpico. Os estigmas posicionam-se acima das anteras, são papilosos e úmidos. O estilete apresenta epiderme uniestratificada com tricomas e mesofilo parenquimático onde ocorrem laticíferos e idioblastos de conteúdo fenólico. O tecido transmissor possui células compactamente dispostas e com citoplasma denso. O ovário é bilocular e uniovulado por lóculo. Sua parede possui epiderme externa e interna uniestratificada, estratos hipodérmicos com células de conteúdo fenólico, além de estratos parenquimáticos, onde ocorrem laticíferos. A placentação é axial. Nota-se a presença de obturador em contato com a micrópila do óvulo maduro. Os óvulos são bitegumentados e anátropes. Apenas o tegumento interno forma a micrópila. O nectário posiciona-se entre os filetes e o pistilo. Possui epiderme uniestratificada com estômatos e estratos parenquimáticos, onde é comum a presença de grãos de amido. O nectário é vascularizado por elementos de xilema e floema e apresenta idioblastos contendo drusas e laticíferos. Os resultados aqui apresentados são parciais e relacionados à dissertação de Vinicius Caldas, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Quando finalizados, trarão esclarecimentos importantes para a compreensão de aspectos reprodutivos da espécie, fornecendo dados relevantes para sua conservação.

EQUIPE: ROBERTA DOS SANTOS DE ANDRADE DA SILVA,VINICIUS CALDAS DOS SANTOS,GENISE FREIRE,BÁRBARA DE SÁ HAIAD

ARTIGO: 531

TITULO: O EFEITO DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA "FLOCK & LOCK" SOBRE O PICOPLÂNCTON AUTO E HETOROTRÓFICO EM UMA LAGOA COSTEIRA TROPICAL EUTROFIZADA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A eutrofização de sistemas aquáticos é consequência da concentração excessiva de nutrientes, que tem como resultado o aumento da biomassa de produtores primários, levando à perda da qualidade da água e danos à saúde humana e de animais. No compartimento pelágico, os produtores primários incluem as algas e cianobactérias, sendo estas potencialmente tóxicas. Para mudar este estado de elevada concentração de nutrientes e de cianobactérias, foi desenvolvida a técnica *Flock & Lock*, que utiliza uma combinação de floculantes com adsorventes de fósforo (P) em fase sólida (astro), à base de argilas. A técnica tem o intuito de remover da coluna d'água o P dissolvido e particulado, incluindo as cianobactérias, além de impedir a liberação de P do sedimento, contribuindo para a mitigação das florações de cianobactérias. No entanto, pouco se sabe sobre os efeitos desses compostos na a biota aquática. Com o uso da técnica *Flock & Lock* pode-se esperar: i) primeiramente uma redução significativa de todos os componentes da comunidade planctônica, incluindo o picoplâncton, além das concentrações de P; ii) aumento da contribuição relativa do picoplâncton para a biomassa fitoplânctonica total; e iii) mudança da biomassa de picoplâncton heterotrófico e de picocianobactérias para picoeucariotos até o final do experimento. Neste estudo, nós testamos a hipótese de que a aplicação da técnica *Flock & Lock* leva à redução da biomassa picoplânctonica auto e heterotrófica e maior contribuição relativa de picoplâncton autotrófico em relação ao fitoplâncton total, especialmente na fase inicial do experimento. Para tanto, os efeitos desta técnica foram acompanhados em uma lagoa costeira (lagoa de Jacarepaguá) através de experimento realizado no período seco/frio (setembro/outubro de 2018). Neste resumo, nós apresentamos os resultados parciais (as demais amostras estão em processo de análises). Foram montados mesocosmos em quadruplicata, comparando o controle (sem adição), com tratamento 1 (PAC + LMB (cloreto de polialumínio e bentonita modificada com lantântio) e tratamento 2 (PAC+LMB+Zeolite, ZEO), durante 27 dias (T1, T1, T7, T14, T21 E T27). Nossos dados mostraram que o picoplâncton heterotrófico aumentou nos dois tratamentos comparado ao tratamento controle, em T21 e T27. Já o picoplâncton autotrófico diminuiu em T21 nos dois tratamentos comparado ao controle. O comportamento das picocianobactérias foi o mesmo do picoplâncton eucarioto. Em T27, o picoplâncton heterotrófico diminuiu no tratamento 1 e aumentou no tratamento 2, se comparado ao controle. A verificação da hipótese de trabalho será avaliada ao término das análises das amostras.

EQUIPE: ISRAEL NASCIMENTO,VERA LUCIA HUSZAR,CAROLINA DAVILA DOMINGUES,LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA,JEFFERSON FREITAS DE OLIVEIRA

ARTIGO: 706

TITULO: MANUTENÇÃO EM LABORATÓRIO DO OURIÇO-DO-MAR CASSIDULUS MITIS (ECHINODERMATA: ECHINOIDEA) PARA O ESTUDO DA SUA ONTOGENIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Cassidulus mitis é um ouriço-do-mar irregular pertencente à ordem Cassiduloida, classe Echinoidea, filo Echinodermata. É um animal endêmico da Praia Vermelha, Baía de Guanabara-RJ que vive enterrado nos primeiros 40 cm do substrato, fazendo parte da endofauna. Acredita-se que os cassiduloides sejam o grupo ancestral das bolachas-da-praia (ordem Clypeasteroida), pela similaridade morfológica da lanterna-de-Aristóteles (especialmente, dos dentes) (Smith, 2001). Apesar desta importância, a lanterna-de-Aristóteles dos cassidulóides ainda não foi plenamente estudada na sua forma, desenvolvimento e desaparecimento (Contins e Ventura, 2011). O presente projeto visa a manutenção adequada deste ouriço-do-mar em laboratório, buscando um método eficiente que permita sua sobrevivência em tempo suficiente para a realização de estudos da sua história de vida, com ênfase na evolução do grupo. Para simular um ambiente semelhante ao encontrado na Praia Vermelha, serão testados quatro sistemas de aquários retangulares (33,5cm x 24,07cm x 16,02cm, de 7,5L cada). Todos os sistemas terão três réplicas (aquários), contendo três espécimes cada. Os 12 aquários conterão água do mar e sedimento da Praia Vermelha. O primeiro sistema consiste em aquários com fluxo de água do mar, simulando o ambiente com corrente de fundo; o segundo sistema é similar ao anterior, mas possui aeração sob o sedimento, para diminuir a anoxia; o terceiro possui aeração no sedimento e filtro biológico, mas não há fluxo de água do mar; e o quarto sistema consiste em aquários com filtro biológico, sem aeração no sedimento e sem fluxo de água do mar. O teor de matéria orgânica será aferido em dois momentos: (1) logo após a coleta na Praia Vermelha, e (2) após o término dos experimentos em todos os tratamentos. A granulometria será mensurada após a coleta na Praia Vermelha. A comparação preliminar entre o sistema sem fluxo de água e com aeração no sedimento e aquele sem aeração, mas com fluxo de água demonstrou, empiricamente, maior sobrevivência no primeiro sistema (áquario com aeração no sedimento e sem fluxo de água). Tais resultados serão confirmados ou rejeitados após a realização dos experimentos e análise estatística mais robusta (ANOVA) dos dados de sobrevivência nos quatro sistemas descritos acima. Espera-se, ao fim deste projeto, obter informações seguras sobre a melhor estratégia de manutenção desta importante espécie em laboratório, para que seja consolidada como modelo experimental.

EQUIPE: MONALISA SOUSA PINTO DE OLIVEIRA, CARLOS RENATO REZENDE VENTURA

ARTIGO: 984

TITULO: MEMÓRIAS EM MOVIMENTO: UM BALANÇO DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE MEMÓRIA DE MOVIMENTOS SOCIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação e divulgação do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov), um acervo digital interdisciplinar constituído em 2014 no âmbito do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE/UFRJ), cujo objetivo é o resgate de experiências relacionadas à organização e atuação de trabalhadores rurais e urbanos e de outros grupos sociais no contexto brasileiro e em diferentes períodos, através de registros em fotografias, vídeos, áudio de entrevistas e documentos textuais.

Dessa forma, além de evidenciar a consolidação do Memov, seus desafios e especificidades, também trataremos sobre os acervos que o compõe, exemplificando assim, de forma mais concreta, as dinâmicas da relação entre demandas de movimentos sociais e a produção científica, possibilidades e condições de funcionamento na conjunção entre uma universidade pública e a sociedade. Nesse sentido, é fundamental a parceria e o intercâmbio de informações, não apenas no âmbito da UFRJ (Museu Nacional, IFCS, IPPUR, SiArq), mas também com outras instituições como FGV (CPDOC), PUC-Rio, UFRRJ e UERJ. Porém, é necessário destacar, que o Programa busca não apenas preservar os documentos resultantes de pesquisas acadêmicas, mas também aqueles produzidos pelos movimentos sociais e entidades afins, assim como também contribuir para a transmissão dessas experiências entre diferentes gerações de ativistas em movimentos sociais e populares.

Esse é o caso, por exemplo, do projeto no qual integro como bolsista de Iniciação Científica e que está gerando um novo acervo no Programa, cuja pesquisa referente ao movimento grevistas em Pernambuco, Paraíba, São Paulo, ABC Paulista e Osasco, envolve pesquisadores de diferentes áreas de seis universidades brasileiras (UFRJ, UFPB, UFCG, UFABC, Unifesp e USP), sendo que não somente o material coletado pelos pesquisadores, mas também os produzidos e cedidos pelos representantes e membros de movimentos sindicais, estão sendo incorporados ao Programa e disponibilizados ao público em geral.

É nesse sentido que se fundamenta a atuação do Memov. Sob uma perspectiva de compartilhamento, de difusão, de democratização do conhecimento e da produção do conhecimento entre diversos grupos da sociedade, para que possam ser utilizados por qualquer pesquisador ou pessoa interessada em compreender o Brasil ou processos sociais de modo geral. A apresentação parte do pressuposto que se a UFRJ e o Memov têm alguma relevância para além de si mesmos, é somente na medida em que conseguem se articular e trabalhar efetivamente em diálogo: com pessoas, com grupos sociais, com outras instituições, outras universidades.

EQUIPE: JOSÉ SÉRGIO LEITE LOPES, ANNA LUIZA SILVEIRA RAMOS FERNANDE, ANNE CAROLINE DE SOUZA ROSSO

ARTIGO: 1023

TITULO: EVOLUÇÃO HUMANA PARA ALÉM DE SEUS MITOS: A DESMISTIFICAÇÃO DE UM IMAGINÁRIO SOCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Evolução Humana evoca discussões importantes não somente no campo da investigação científica, como também na construção de um imaginário social. Sendo assim, um dos grandes desafios é desmistificar a Evolução Humana e visão de evolução unidirecional, baseada em progresso, valorativa, localizando populações diferentes em uma hierarquia social de melhor e pior, avançado e primitivo. Nesse sentido, ainda encontramos perspectivas racistas impregnadas no imaginário social que dificultam a abordagem em relação a questões de Evolução Humana. Dessa forma, objetivamos auxiliar professores da rede pública de ensino, entendendo-os como multiplicadores fundamentais, a fim de promover um debate sadio.

Para entender melhor essas construções em torno do imaginário social, foi produzida então, uma pesquisa de campo por meio do método de observação participante dos visitantes do Museu Nacional. O MN recebia visitantes diversos, desde alunos da Educação Básica (seu principal público), bem como frequentadores do parque e turistas. Através das pesquisas, percebemos dúvidas, algumas reproduções preconceituosas, e principalmente curiosidades diante do acervo de Evolução Humana. Isso confirmava nossa tese sobre a relevância da temática e a mitificação em torno dela.

O setor de Antropologia Biológica possuía um amplo e rico acervo acerca da história evolutiva humana. Estávamos ainda na fase de ambientação do projeto, onde se era explorado todo esse acervo com orientação dos pesquisadores do setor para fins de aplicabilidade em nosso projeto junto aos multiplicadores, quando houve o incêndio do MN. Nossas atividades do projeto tiveram que ser interrompidas, e nossos esforços foram todos direcionadas para o resgate do acervo remanescente.

Apesar do infeliz incêndio, as atividades de resgate, acabaram resultando em uma experiência singular na nossa formação acadêmica e cidadã. Na formação acadêmica no sentido em que nos deparamos com acervos e especialistas de outras áreas (como paleontologia, zoologia, geologia, egiptologia, etc), houve se então uma troca e uma expansão de conhecimento muito relevante. Na formação cidadã, contribuiu na medida em que, foi necessário um extenso trabalho em conjunto, onde não havia hierarquia, nem divisões de conhecimento. Num ambiente onde a memória do incêndio é vivenciada diariamente, onde a organização tem que ser realizada da melhor forma possível e ainda muito rapidamente, onde pressões vinham de todos os lados, fazia com que conflitos facilmente surgissem, e surgiam. Porém, o resgate era algo que unia todos em prol de um interesse comum, não só da comunidade interna, mas bem como a comunidade externa também.

Tratamos de mostrar aqui que, por meio do trabalho de campo com o público visitante de um acervo museológico, é possível pensar várias questões em torno de construções de um imaginário social. A importância de levar o conhecimento para fora do museu, da academia, se mostra importante para fomentar esse debate.

EQUIPE: FELIPE RIBEIRO DA SILVA, SILVIA BARREIROS DOS REIS

ARTIGO: 1036

TITULO: O MUSEU NACIONAL VIVE: ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DA IMAGEM INSTITUCIONAL ATRAVÉS DO WEBSITE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em ação desde 2008, nosso projeto tem como principal objetivo a contínua inovação e aperfeiçoamento de um amplo portal na internet visando difundir a história, o acervo, bem como atividades de ensino, pesquisa e extensão do Museu Nacional, dirigido aos seus diversos públicos, especialmente aos alunos do ensino básico e educação continuada, numa perspectiva de inclusão, oferecendo um espaço acessível de apropriação do conhecimento científico e cultural (Guia de Visitação, Audioguia, jogos e vídeos paradidáticos, etc.). Em 2018 alcançamos quase 2 milhões de visualizações. O recente incêndio que ocasionou a perda de grande parte das peças de nossas coleções deu ensejo a uma oportunidade e a uma responsabilidade maior deste projeto, na medida em que o nosso website passa a compor um espaço privilegiado para a representação de tantas peças, agora inacessíveis materialmente. É nesse sentido que compreendemos a importância de desenvolver estratégias de valorização da imagem do Museu, revelando sua vitalidade expressa na produção continuada de pesquisa, ensino e extensão. Tal proposta inscreve-se, prioritariamente, no Programa Articulado "EXPRESSOES E LINGUAGENS: SABERES EM MOVIMENTO" buscando,

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

através do uso das novas tecnologias de comunicação, possibilitar a criação de espaços acessíveis e gratuitos de socialização democrática de arte, ciência e cultura. A metodologia utilizada envolve etapas de análise e avaliação do perfil institucional, definição e coleta de materiais imagéticos, produção continuada de conteúdos, estudos estético-funcionais para a confecção de estrutura das páginas e gerenciamento de publicações no website. As atividades desempenhadas pelo estudante/bolsista envolvem cursos de introdução às tecnologias utilizadas; reuniões para avaliação e definição de ações a serem desenvolvidas; atualização permanente dos dados e das referências utilizadas; coleta de material imagético e descritivo dos objetos a serem representados; estudo continuado da história e evolução da instituição avaliando novas proposições e demandas de representação; planejamento e desenvolvimento de novas estratégias de interação voltadas para escolas (alunos/professores) especialmente dirigidas à manutenção da memória do Museu Nacional; confecção da estrutura de novas páginas descritivas/ilustrativas do Museu e coleções; análise dos nossos canais de interação, como e-mails e particularmente o instrumento de avaliação do website, visando maior envolvimento com a comunidade externa; observação da relação entre as ações desenvolvidas e o projeto pedagógico do curso de graduação do extensionista, além da elaboração de relatórios (parciais e final). De acordo com os objetivos estabelecidos espera-se ampliar o acesso ao website do Museu Nacional, mantendo seu aperfeiçoamento e a produção contínua e adequada de novos conteúdos, de modo a atingir a valorização da imagem institucional perante seus públicos externos.

EQUIPE: HENRIQUE VIDAL KRESS SAMPAIO, MARCI FILETI MARTINS, ANTONIO RICARDO PEREIRA DE ANDRADE, VALERIA MARIA FONSECA DE LIMA, YURI GUERREIRO

ARTIGO: 1103

TITULO: AS LIBÉLULAS (INSECTA: ODONATA) DO HORTO BOTÂNICO DO MUSEU NACIONAL / UFRJ, QUINTA DA BOA VISTA, RIO DE JANEIRO, RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Os insetos da ordem Odonata são popularmente conhecidos no Brasil como libélulas ou lavadeiras. Quanto ao desenvolvimento, são hemimábolos, sendo os adultos terrestres e as larvas aquáticas, estando associados aos mais diversos ambientes de água doce. Os adultos, tais como as larvas, são predadores vorazes, sendo extremamente ágeis durante o voo, ativos em maioria durante dias ensolarados. Até o momento são conhecidas aproximadamente seis mil espécies em todo o mundo, tendo sido registradas pouco mais de oitocentas no Brasil (Costa et al., 2012). O centenário Horto Botânico do Museu Nacional / UFRJ localiza-se dentro do Parque da Quinta da Boa Vista, no bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro, ocupando uma área de 40.748,50m². Na sua área mais preservada, de aproximadamente 20.000m², encontram-se as duas maiores coleções de água do local, restritas a um longo canal, de aproximadamente 150m de comprimento e 3m de largura, e um tanque de formato circular, com o raio de 9m, apresentando uma fonte central. A vegetação associada é abundante em alguns pontos, sendo composta principalmente por macrofitas emergentes e flutuantes (Moreira & Bove, 2008). Objetivando inventariar as espécies de libélulas ocorrentes no Horto, foram realizadas observações e coletas manuais de indivíduos adultos entre novembro de 2018 e abril de 2019. Para isso, foram utilizadas redes entomológicas aéreas, durante o período da manhã, entre 9:00 e 12:00h, em dias ensolarados. Alguns registros obtidos no período fora do programa de coleta foram também considerados. Os exemplares coletados foram fixados em acetona e armazenados em envelopes de acetato no interior de caixas contendo naftalina. Em seguida, o material foi identificado em nível de espécie, utilizando-se principalmente de chaves de identificação e revisões taxonômicas. No total, foram coletados cerca de 200 indivíduos pertencentes a 15 espécies dentre as famílias Aeshnidae, Coenagrionidae e Libellulidae. Quanto a sua ocorrência na área de estudo, em função de sua abundância e frequência, foram consideradas residentes: *Acanthagrion gracile*, *Erythrodiplax fusca*, *Orthemis ambinigra*, *O. discolor*, *Perithemis mooma*, *Telagrion longum*, *Telebasis filiola*. Como visitantes ou ocasionais são indicadas: *Anax amazili*, *Erythemis vesiculosa*, *Erythrodiplax umbrata*, *Pantala flavescens*, além de duas espécies de *Micrathyria*. Também foram registrados poucos indivíduos das espécies crepusculares *Gynacantha nervosa* e *Triacanthagyna septima*. Apesar do baixo número de espécies da área estudada, ressalta-se a ocorrência de algumas de especial relevância, como o *T. longum*. Sobre esta espécie, pontualmente ocorrente em áreas litorâneas da Mata Atlântica das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, ainda não foram registrados comportamentos, hábitat de criação e larva (von Ellenrieder, 2008).

EQUIPE: KAROLINE OLIVEIRA DE SOUZA, ALCIMAR CARVALHO

ARTIGO: 1193

TITULO: NOVA ESPÉCIE DE IGUANODECTES (CHARACIFORMES, IGUANODECTIDAE) DA BACIA DO RIO TOCANTINS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A família Iguanodectidae é uma família de peixes de pequeno porte de corpo alongado que habitam a água-doce, possuindo atualmente 3 gêneros e 32 espécies válidas. Peixes desta família são encontrados nas bacias do Amazonas, Tocantins, São Francisco, Orinoco, Paraná-Paraguai e rios costeiros da Venezuela, Guianas e norte do Brasil. O gênero Iguanodectes é composto por oito espécies que ocorrem nas bacias dos rios Amazonas, Orinoco e Tocantins e são caracterizados por possuírem dentes multicuspídos, osso maxilar não ultrapassando a margem anterior do olho e pela ausência de uma quilha peitoral. As espécies desse gênero foram pouco estudadas nas últimas duas décadas, não havendo a descrição de uma nova espécie desde 1993. Descrevemos aqui uma nova espécie do gênero, com base em 201 exemplares provenientes de diversas coleções ictiológicas. Esta espécie parece ser endêmica da bacia do rio Tocantins e é facilmente distinta das outras espécies do gênero pela ausência de dentes na série externa do pré-maxilar em adultos. Discutimos também a variação morfológica desta espécie tanto de sua morfologia externa quanto interna.

EQUIPE: LUCAS CANES GARCIA, CRISTIANO LUIS RANGEL MOREIRA

ARTIGO: 1210

TITULO: PROCESSOS NEUTROS MAIS QUE CONDIÇÕES DE NICHO ATUAM NA CONFORMAÇÃO DA METACOMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO RIO PARAGUAI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O entendimento sobre os principais processos estruturadores de comunidades, os fatores ambientais e espaciais (condições de nicho e dispersão, respectivamente) precisam ser elucidados para melhor compreender a conformação das comunidades. Com base na literatura de trabalho, nossa hipótese é que o preditor ambiental (teoria de nicho) é mais relevante que o preditor espacial (teoria neutra). No presente estudo nós investigamos o papel do espaço e do ambiente sobre a composição da comunidade fitoplancônica, expressa em abundância das populações. Para tanto, foram coletadas 54 amostras (tubo integrador a bordo de um hidroavião), em 33 sistemas (15 rios, quatro córregos e 14 lagos), no início da estação de chuvas na Região Hidrográfica do Rio Paraguai (RHP), incluindo o planalto e o Pantanal (Projeto Brasil das Águas). As abundâncias das populações (indivíduos/mL) foram quantificadas pelo método de sedimentação e avaliadas as condições ambientais (limnológicas, climatológicas e da bacia de drenagem). Para investigar o papel relativo do ambiente e do espaço, nós usamos análise de redundância parcial (pRDA), utilizando abordagens não direcional simétrica (PCNM) e direcional assimétrica (AEM). Nossos dados mostraram que tanto o ambiente ($r^2=5\%$, $p=0.01$) quanto o espaço, PCNM ($r^2=4\%$, $p=0.009$) e AEM ($r^2=14\%$, 0.001), explicaram significativamente a conformação da comunidade como um todo ($r^2 = 5-14\%$). Resultados similares foram encontrados para a fração nanoplancônica (<20 µm), mas não para o microplâncton. Ao contrário de nossa hipótese, não apenas as condições nicho, mas principalmente os processos neutros atuaram na conformação da metacomunidade fitoplancônica da Região Hidrográfica do rio Paraguai.

EQUIPE: JEFFERSON FREITAS DE OLIVEIRA, VERA LUCIA HUSZAR, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA, JULIANA BARRETO O SANTOS, INDHIRA VIANA

ARTIGO: 1213

TÍTULO: ESTUDO COMPARATIVO DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DE ESPÉCIES DE MANDEVILLA (APOCYNACEAE) DE CAMPOS RUPESTRES E DE RESTINGA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Mandevilla é o maior gênero da subfamília Apocynoideae, e a maioria das espécies é trepadeira. O objetivo deste trabalho é verificar se as espécies de *Mandevilla*, de biomas diferentes (campos rupestres e restinga), apresentam ou não as mesmas características em sua biologia floral e reprodutiva. Flores de *M. fragrans* (*Mf*), *M. moricandiana* (*Mm*), *M. guanabarica* (*Mg*) (espécies de restinga), *M. pohliana* (*Mp*) e *M. sellowii* (*Ms*) (espécies de campos rupestres) foram coletadas no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Área de Proteção de Maricá e Parque Estadual do Ibitipoca, respectivamente. Estas flores foram medidas com paquímetro digital sob estereomicroscópio. Botões em pré-antese foram marcados e posteriormente as flores foram acompanhadas para verificar a longevidade floral e se ocorria alteração na cor das flores durante a antese. O volume de néctar e sua concentração de açúcar foram aferidos com seringa graduada e refratômetro de bolso para flores ensacadas e abertas. Até o momento foram realizadas observações focais em *Mf* (16 horas 15 minutos); *Mg* (12h 30min); *Mp* (7h) e *Ms* (16h 50min). As flores de *Ms* apresentam os maiores comprimentos de tubo da corola, média de 45,7mm (*n*=22) e *Mf* possui a maior plataforma de pouso, média de 68,6mm (*n*=30). As flores de *Mg* duram apenas 12 horas, *Mf* 6 dias, *Mm* mais de 2 dias, *Mp* e *Ms* mais de 5 dias. Em *Mf* observou-se que, em flores polinizadas manualmente, a corola cai em menos dias do que flores não polinizadas. As flores de *Ms* e *Mm* apresentam mudança na tonalidade de rosa da corola, tornando-se mais esbranquiçado no final da antese. *Mg* foi a espécie que apresentou maior produção de néctar, em flores que permaneceram ensacadas, a média é de $35,53 \pm 21,24 \mu\text{l}$ (5,5-77,75 μl , *n*=35) e em flores abertas a visitação a média foi de $8,75 \pm 9,1 \mu\text{l}$ (0,3-32,25 μl , *n*=45). As demais espécies produziram pouco néctar que variou entre $1,06 \pm 1,56 \mu\text{l}$ em *Ms* e $2,43 \pm 1,47 \mu\text{l}$ em *Mp*. Em *Mf* não houve diferença entre flores ensacadas ($1,77 \pm 1,11 \mu\text{l}$) e flores abertas a visitação ($1,37 \pm 1,06 \mu\text{l}$), isto deve ter ocorrido porque a quantidade de visitantes florais foi baixíssima. As concentrações de açúcar do néctar foram: *Mf* ($31,71 \pm 0,05\%$), *Mg* ($33,33 \pm 2,1\%$), *Mp* ($35,38 \pm 0,03\%$) e *Ms* ($24 \pm 0,06\%$). Foram observados os seguintes visitantes florais: *Euglossa* sp. em *Mf* e *Mg*, *Eulaema nigrita* em *Mf*, *Eufriesea* sp. em *Mg*, *Xylocopa* sp. e *Trigona spinipes* pilhando néctar em *Mg*, e em *Ms* uma espécie de beija-flor e duas de abelhas ainda não identificadas. Nas flores de *Mp* não foi observada nenhuma visita. Comparando os dados de tamanho de flores, longevidade floral, mudança de cor da corola durante a antese, volume de concentração de néctar, os padrões são semelhantes. A única espécie que se diferenciou das demais foi *Mg* pela maior produção de néctar e a pequena longevidade floral.

EQUIPE: CARINA DOS SANTOS ALMEIDA, CRISTIANA KOSCHNITZKE

ARTIGO: 1230

TÍTULO: PROJETO DE EXTENSÃO REPÓRTER NATUREZA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A Internet tem ocupado um lugar cada vez maior na vida das pessoas e as plataformas de relacionamento fazem parte do dia a dia dos alunos. Por isso a utilização da web para consolidar os conteúdos ministrados em sala de aula pode atrair e ampliar a participação dos alunos. O objetivo desta ação de extensão foi despertar os alunos de escolas públicas municipais a observarem a natureza, registrarem o que viram através de fotografias e texto, e aprenderem como colocar o conteúdo obtido no blog (<http://reporternatureza.blogspot.com/>). O projeto teve início em agosto de 2018 e conta com a participação de três escolas municipais, localizadas próximas à Quinta da Boa Vista. Os alunos receberam instruções prévias de como a ação seria desenvolvida. Os alunos foram conduzidos a locais diferentes dentro da área verde do Horto Botânico do Museu Nacional - UFRJ para realizarem as observações. Os monitores, em geral, davam as seguintes informações de forma dialógica: o nome científico da espécie observada ressaltando a importância do nome científico em relação aos nomes populares; utilidades econômicas e/ou medicinais; morfologia das flores dando ênfase às características importantes para a polinização; e a relação da planta com problemas socioambientais. Sob a supervisão dos monitores, os alunos foram orientados a coletar e fotografar flores, frutos, sementes e os visitantes florais. Os alunos anotaram o que estava sendo observado. Ao término, os alunos puderam tirar eventuais dúvidas. Além disso, foram orientados a escrever um texto que seria postado, juntamente com as fotografias obtidas, no blog em um encontro a ser definido posteriormente. As turmas que realizaram a atividade até o momento demonstraram entusiasmo por terem experimentado um "dia como pesquisador", realizando observações, fotografando, documentando o que acharam mais importante e utilizando equipamentos laboratoriais, como o estereomicroscópio. Durante a explicação do tema os alunos mostraram-se curiosos e receptivos, realizando diversas perguntas. Os textos elaborados pelos alunos sugerem que a atividade foi apreciada e que gostariam de voltar. Apesar de algumas dificuldades técnicas terem impedido que o projeto acontecesse da maneira programada, a atividade desenvolvida pode ser considerada um momento de aprendizagem descontraída de assuntos que não são frequentemente abordados em sala de aula. Com esta atividade trabalhamos alguns conceitos científicos, biológicos e tecnológicos, a capacidade de percepção, investigação e argumentação. Desta maneira, ajudando as escolas participantes a cumprirem a abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) recomendada pelos documentos curriculares oficiais para o ensino de Ciências.

EQUIPE: CRISTIANA KOSCHNITZKE, THAYNÁ NUNES, INARA CAROLINA DA SILVA BATISTA, CECILIA BERNARDO PEREIRA, FILIPE COSTA

ARTIGO: 1275

TÍTULO: ANATOMIA FLORAL DE MANDEVILLA TENUIFOLIA (J.C. MIKAN) WOODSON (APOCYNACEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Mandevilla tenuifolia (J.C. Mikan) Woodson (Apocynaceae) apresenta ampla distribuição geográfica no Brasil, ocorrendo na Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu) e Savana Amazônica. Possui flores perfeitas, actinomorfas, hipóginas, diplamídeas, dialísépalas, gamopétalas, com gineceu apocárпico, bicarpelar e com 2 nectários alternados aos carpelos. O objetivo deste trabalho foi analisar e descrever estruturalmente as flores de *M. tenuifolia*. As amostras foram coletadas no Parque Estadual do Ibitipoca (MG), fixadas, emblocadas em Historesin® e secionadas com navalha de vidro em micrótomo rotativo. As cinco sépalas são hipoestomáticas. Em secção transversal, apresentam epiderme uniestratificada em ambas as faces, estrato hipodérmico composto por idióblastos de conteúdo fenólico, até 10 estratos de parênquima com células isodiamétricas e feixes vasculares voltados para a face adaxial. O bordo é coposto por epiderme e 2 estratos parenquimáticos. Coléteres ocorrem entre o cálice e a corola e, em secção transversal, possuem epiderme uniestratificada com células em paliçada e núcleo parenquimático com 3 estratos celulares. O tubo da corola, em secção transversal, apresenta epiderme uniestratificada em ambas as faces e até 15 estratos de parênquima onde ocorrem feixes vasculares e idióblastos de conteúdo fenólico. Papilas ocorrem na fauce. Pétalas e sépalas possuem laticíferos. As 5 anteras são dorsifixas, bitempas e de deiscência rímosa. A parede da antera possui epiderme, 3 estratos parietais e tapete secretor. Idióblastos fenólicos ocorrem no conectivo. O gineceu apresenta cabeça estilar circundada pelas anteras. A porção receptiva da cabeça estilar possui longas papilas. Os estiletes mostram-se fundidos por cerca de 2/3 de seu comprimento. O ovário é unilocular e pluriovulado. A placentação é marginal. Os nectários, em secção longitudinal

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

possuem epiderme uniestratificada, cujas células apresentam citoplasma parietal, grandes vacúolos contendo compostos fenólicos, núcleo conspicuo e grãos de amido. Estômatos ocorrem por toda a superfície, posicionando-se acima do nível das células epidérmicas ordinárias. Células-guarda e células subsidiárias apresentam grãos de amido. Os nectários possuem um núcleo parenquimático cujo estrato subepidérmico apresenta células contendo compostos fenólicos. As demais células parenquimáticas apresentam citoplasma denso, núcleo evidente, vacuoma composto por vacúolos de tamanhos variados e grãos de amido, estando associadas à presença de açúcares. O nectário é vascularizado por xilema e floema. Os resultados aqui apresentados são parciais e relacionados à dissertação de Cecília Bernardo Pereira, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Quando finalizados, serão relacionados a aspectos reprodutivos da espécie, fornecendo dados relevantes para sua conservação.

EQUIPE: LUCAS FERREIRA CAMILO, CECILIA BERNARDO PEREIRA, CRISTIANA KOSCHNITZKE, BÁRBARA DE SÁ HAIAD

ARTIGO: 1289

TÍTULO: INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE ACANTHOCININI (COLEOPTERA: CERAMBYCIDAE) OCORRENTES NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RJ, BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A família Cerambycidae (Latreille, 1802) representa uma das mais numerosas da ordem Coleoptera. Atualmente, essa família conta com o registro de aproximadamente 36.000 espécies no mundo. A família comprehende oito subfamílias, das quais Lamiinae (Latreille, 1825) caracteriza-se como a mais diversa, contendo mais de 19.000 espécies em 78 tribos, sendo 38 tribos presentes na região Neotropical. Dentre as tribos de Lamiinae, Acanthocinini (Blanchard, 1845) apresenta 370 gêneros e aproximadamente 2.000 espécies. Desses dados, 153 gêneros e 1.120 espécies ocorrem na região Neotropical. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), situado entre 22°52' e 22°54' Sul e 42°09' e 45°06' Oeste, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, possui uma área de aproximadamente 20.050 hectares, que abrange os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. Além de possuir espécies endêmicas e ser um parque de grande relevância para o ecossistema da Mata Atlântica, abrigando uma considerável diversidade de organismos, o PARNASO é uma das áreas onde mais se produz pesquisa científica. Este estudo tem como meta principal contribuir ao conhecimento da família Cerambycidae através da identificação das espécies da tribo Acanthocinini ocorrentes no PARNASO. A pesquisa em andamento visa contribuir com futuros estudos na área, uma vez que será elaborada uma chave de identificação, que tem como objetivo facilitar o reconhecimento das espécies ocorrentes e atualizar dados de distribuição. Para isso, foram utilizados exemplares coletados em saída de campo pelo Laboratório de Coleoptera do Museu Nacional (MNRJ), exemplares por empréstimo da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (CEIOC) e do Laboratório de Ecologia de Insetos (UFRJ) e revisão da literatura. Até o momento, foram registradas 16 espécies de Acanthocinini, incluindo representantes dos gêneros Alcidion (Sturm, 1843) (1 espécie), Eutrypanus (Erichson, 1847) (1 espécie), Leptocometes (Bates, 1881) (2 espécies), Nanustes (Gilmour, 1960) (1 espécie), Nealcidion (Monné, 1977) (6 espécies), Nyssocarinus (Gilmour, 1960) (1 espécie), Nyssodrysina (Casey, 1913) (1 espécie), Ozineus (Bates, 1863) (2 espécies) e Sciadosoma (Melzer, 1934) (1 espécie). Como resultado preliminar, a espécie Nanustes fuchsii (Gilmour, 1960) é tida como novo registro no parque, tendo sido, até então, registrada apenas no Rio Grande do Sul.

EQUIPE: AMANDA PASSOS DE MELLO, MARCELA LAURA MONNÉ FREIRE, DIEGO DE SANTANA SOUZA

ARTIGO: 1291

TÍTULO: AMOSTRAGEM PRELIMINAR DE COLEÓPTEROS (INSECTA) EM ARMADILHA DO TIPO PITFALL NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO, BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os estudos de levantamento e caracterização de fauna se tornam necessários pois permitem o início da compreensão das complexas relações existentes entre os diferentes organismos na natureza além de servir como base para outros trabalhos no meio. As armadilhas pitfall são muito utilizadas em estudos de médio e longo prazo que podem incluir estudos de riqueza, sazonalidade e abundância relativa. A ordem Coleoptera comprehende o grupo taxonômico mais diverso entre os animais, com cerca de 350.000 espécies, entretanto seu conhecimento é pequeno comparado a sua diversidade. Atualmente, essa ordem está representada no Brasil em pouco mais de 33.000 espécies distribuídas em 105 famílias. O Parque Nacional Serra dos Órgãos (PARNASO) é o terceiro parque mais antigo do país e está situado no Rio de Janeiro, Brasil. O PARNASO possui uma área de aproximadamente 20 mil hectares, compreendendo os municípios de Guapimirim, Magé, Petrópolis e Teresópolis possuindo uma rica biodiversidade além de alto índice de endemismo sendo alvo de muitas pesquisas no que tangem sua fauna e flora. O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados brutos de composição da amostragem preliminar, ao nível de família, da fauna de coleópteros capturados através de armadilha de solo do tipo pitfall. Para a realização dessa amostragem de coleópteros foi realizada uma saída de campo no período de 26 a 28 de outubro de 2018, onde 15 unidades da armadilha foram utilizadas de forma aleatória dentro de duas trilhas existentes no interior da área de reserva: Trilha Rancho Frio e Trilha Pedra do Sino. Essas armadilhas foram iscadas em sua maioria com fezes humanas (10) e o restante (5) não possuam escamas. Como resultado foram coletados o total de 1651 exemplares da ordem Coleoptera, identificados até o momento e distribuídos nas famílias: Carabidae (8), Chrysomelidae (3), Curculionidae (3), Histeridae (7), Hybosoridae (8), Hydrophilidae (4), Leiodidae (860), Nitidulidae (3), Ptilodactylidae (1), Scarabaeidae (310), Staphylinidae (443) e Trogidae (1). Os representantes em grande maioria pertencem às famílias não-herbívoras: Leiodidae (52%), Scarabaeidae (19%) e Staphylinidae (27%).

EQUIPE: LUIZA SILVERIO, MARCELA LAURA MONNÉ FREIRE

ARTIGO: 1562

TÍTULO: CARACTERIZAÇÃO DO ESCARNITO DA UNIDADE BOM JESUS DO ITABAPOANA, MUNICÍPIO DE CAMBUCI(RJ)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O município de Cambuci está localizado na região Centro-Norte do estado do Rio de Janeiro e geologicamente está inserido no Domínio Cambuci, pertencente ao Domínio Oriental da Faixa Ribeira. Além de granitos, charnockitos e gnaisses, o Domínio Cambuci apresenta uma sucessão vulcâno-sedimentar denominada Sequência Bom Jesus do Itabapoana, que inclui gnaisses e marmores. Essa unidade foi afetada por metamorfismo de contato e processos metassomáticos, originando rochas denominadas de escarnitos, nas quais desenvolve-se uma das maiores cavernas do estado, a Gruta do Sumidouro (ou do Perazzo). Cavidades subterrâneas desenvolvidas nesse tipo de rocha são escassas, sendo esta a primeira ocorrência relatada no estado. Este projeto de caracterização geológica teve início na exploração dessa caverna, na qual foram estudados os depósitos sedimentares em seu interior e suas origens. O objetivo geral desse trabalho é caracterizar o escarnito em suas diferentes facies no intuito de interpretar e compreender as origens das variações composicionais e estruturais presentes. Para mais, pretende-se confeccionar lâminas petrográficas e detalhar a mineralogia, as estruturas litológicas e o mapeamento geológico-estrutural da área correspondente à bacia hidrográfica onde está inserida a gruta do Sumidouro. O mármore escarnítico apresenta estruturas deformacionais e contatos com gnaisses e gabros. Esses escarnitos caracterizam-se por apresentar abundantes cristais angulosos a subangulosos de diopsídio dispersos, bem como fragmentos centimétricos a métricos de rochas ricas em diopsídio. Na literatura também são descritos olivina, flogopita, espinélio, talco, titanita e apatita. Um dos aspectos mais notáveis da área de estudo é a variação faciológica do escarnito, entre faixas mais homogêneas, faixas com cristais dispersos, estratos cruzados e granocrescências. Por dissolução, ocorrem lapiás que são formações típicas de relevos cársticos, sendo indicadores de níveis mais homogêneos da rocha. Em relação à granulação, esta varia de média a muito grossa com cristais de carbonatos romboédricos bem desenvolvidos, com coloração variando de branco a branco azulado. A presença de estruturas similares a estratificações cruzadas e granocrescência sugerem que estruturas sedimentares foram preservadas e de alguma forma influenciaram a disposição dos minerais metamórficos formados posteriormente. As pesquisas que estão sendo desenvolvidas

irão contribuir para a compreensão da diversidade de formas e processos desenvolvidos no processo de formação do escarnito e se este teve influência no desenvolvimento carstico regional e na formação de cavernas.

EQUIPE: JAIRYSSON MELO DOS SANTOS ANDRADE, LETÍCIA DE SOUZA CARDOSO, RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS, LUIS HENRIQUE SAPIENSA ALMEIDA, RODRIGO AZAMBUJA

ARTIGO: 1578

TITULO: UM ESTUDO DE CASO DAS FAIANÇAS PORTUGUESAS: TRANSFORMAÇÕES COMPORTAMENTAIS URBANAS NO RIO DE JANEIRO SETECENTISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto proposto elencará o estudo das faianças portuguesas, material abundante nos sítios arqueológicos brasileiros entre os séculos XVI e XVIII e ótimos marcadores culturais, temporais e sociais. O trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira, já concluída, consistiu na construção de uma tipologia e protocolo de análise para essa categoria material, tendo em vista que o Brasil conta com poucos estudos e referências para sua análise. A tipologia e protocolo foram desenvolvidos no Laboratório de Arqueologia Histórica do Museu Nacional/ UFRJ sob a orientação do professor Marcos André Torres de Souza. A segunda etapa, ainda em curso, consistirá na sua aplicação para a análise de faianças portuguesas provenientes de uma unidade social setecentista localizada na antiga Rua dos Pescadores, atual Visconde de Inhaúma, no centro do Rio de Janeiro. O objetivo desse estudo está sendo o de observar o comportamento dos indivíduos que freqüentaram aquele ambiente e suas escolhas/possibilidades de consumo durante um momento de transformações sociais pelo qual o Rio de Janeiro passou. Assim, no trabalho a ser apresentado constará a apresentação da tipologia e protocolo de análise, bem como alguns dados preliminares do estudo de caso. Entende-se que esse trabalho contribuirá para um melhor conhecimento de uma materialidade pouco estudada na arqueologia brasileira, iluminando novas possibilidades interpretativas do passado.

EQUIPE: LUCIA ZANATTA BRITO, MARCOS SOUZA

ARTIGO: 1582

TITULO: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES DO MESMO PASSADO: AS FONTES E OS SEUS LIMITES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho em questão se enquadra no “Projeto Ilha do Governador”, que visa estudar, principalmente, os sítios arqueológicos do período colonial dessa região, sendo coordenado pelo Dr. Marcos André Torres de Souza (Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro). A pesquisa por mim desenvolvida tem como objetivo geral compreender, no âmbito do projeto, o processo interpretativo das diferentes fontes trabalhadas (material, oral e documental). Mais especificamente, pretende compreender: 1- As ambiguidades e contradições de cada fonte e a quem elas interessam; 2- Como a sobreposição de uma fonte em detrimento da outra influência a construção da interpretação do passado; e 3- Como determinados métodos escolhidos para lidar com as diversas fontes contribuem para a construção de visões específicas da arqueologia, enquanto ciência. O alicerce metodológico da pesquisa em questão baseia-se na “Arqueologia documental”, que diz respeito ao estudo faz menção a estudos arqueológicos dos povos, grupos e sociedades de tempos pretéritos que tenham sido documentados através de registros escritos. Essa perspectiva busca, fundamentalmente, relacionar as diferentes fontes – que podem se contradizer ou complementar – de forma a permitir a construção de novas narrativas sobre o passado. A atuação do autor no projeto se refere justamente no âmbito da arqueologia documental, seja na análise documentos em arquivos e bibliotecas, seja na parte empírica, ou seja, nas práticas de campo. Considerando as especificidades desta pesquisa, os trabalhos estão planejados para serem realizados em três frentes: 1- em arquivos e bibliotecas; 2- com informantes, conhecedores da história local; e 3- a partir de fontes materiais identificadas arqueologicamente no transcorrer do projeto. Esta pesquisa justifica-se na percepção de que a interpretação do passado por meio de múltiplas fontes exige a compreensão de suas ambiguidades e contradições. Seguindo essa linha, a pesquisa em curso abre a possibilidade de entendermos as perspectivas heterogêneas dos agentes atuantes dos processos culturais e sociais ligados aos residentes da Ilha do Governador, ontem e hoje. Ao final dessa pesquisa, espera-se despertar um maior interesse pela arqueologia documental, que ainda recebe pouca atenção dos pesquisadores no Brasil.

EQUIPE: MARCOS SOUZA, MATEUS RIBEIRO FERREIRA

ARTIGO: 2012

TITULO: INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE COLOBOTHEINI E HEMILOPHINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) PRESENTES NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RJ, BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A ordem Coleoptera constitui o maior e mais diverso grupo de insetos, com cerca de 400 mil espécies descritas. Os Cerambycidae são besouros das mais diversas formas e tamanhos, podendo alcançar até 20 cm, e constituem um grupo importante do ponto de vista florestal e agrícola já que as larvas são xilófagas, broqueando os troncos e galhos. Compreendem cerca de 4.000 gêneros e 35.000 espécies no mundo e caracteriza-se, principalmente, pelas antenas longas, olhos emarginados e tarsos pseudotetâmeros. Uma das oito subfamílias de Cerambycidae é Lamiinae que apresenta 83 tribos, dentre elas as tribos Colobotheini e Hemilophini. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) representa uma das mais importantes Unidades de Conservação da Mata Atlântica e, do ponto de vista da entomofauna, nenhum inventário foi realizado sobre espécies de Cerambycidae. O objetivo deste trabalho é realizar um inventário para as espécies de Colobotheini e Hemilophini ocorrentes no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. O parque está localizado no estado do Rio de Janeiro, é composto por uma área de cerca de 20 mil hectares e abrange os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. Foram estudados os exemplares da Coleção de Entomologia do Museu Nacional/UFRJ e do Laboratório de Ecologia de Insetos do Instituto de Biologia/UFRJ. O estudo da literatura pertinente permitiu inventariar espécies já registradas no PARNASO e também estabelecer os novos registros de distribuição. Resultados preliminares indicam sete espécies de Hemilophini no PARNASO e destas apenas Spathoptera bilobata (Audinet-Serville, 1835) está registrada no PARNASO. Seis espécies são novos registros de distribuição, a saber: Adesmus clathratus (Gistel, 1848), Gagarinia mniszechii (Chabriac, 1857), Itumbiara fimbriata (Bates, 1881), Lycanepita amicta (Klug, 1825), Malacoscyllus fasciatus (Galálio & Martins, 1998), Malacoscyllus gonostigma (Bates, 1881). Não há registros de espécies da tribo Colobotheini no PARNASO. Através do material obtido, foi possível identificar cinco novos registros: Colobothea musiva (Germar, 1823), Colobothea poecila (Germar, 1823), Colobothea signatipennis (Lameere, 1884), Colobothea subcincta (Laporte, 1840) e Sangarís duplex (Bates, 1881).

EQUIPE: FABIANE VENTURA, MARCELA LAURA MONNÉ FREIRE

ARTIGO: 2197

TÍTULO: AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DO GINECEU EM *CROCOSMIA × CROCOSMIIFLORA* (IRIDACEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Iridaceae é uma família com grande diversidade de estruturas secretoras, incluindo nectários e elaióforos. *Crocosmia × crocosmiiflora* é uma espécie invasora, de origem híbrida a partir de parentais sul-africanos (*Crocosmia aurea* (Hook.) Planch. X *C. pottsii* (Baker) N. E.Br.), naturalizada em muitos países e que ocorre de forma espontânea no Brasil, tendo a Mata Atlântica como domínio fitogeográfico. Possui inflorescência terminal, racemosa, ramificada, com flores actinomorfas, nectaríferas. A anatomia floral e a funcionalidade das estruturas secretoras do recurso floral, não foram registradas até o momento. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar anatomicamente o gineceu e o nectário septal de *C. crocosmiiflora*. As flores foram coletadas no planalto do Parque Nacional do Itatiaia (RJ), fixadas, desidratadas em série etílica, emblocadas em Historesin®, seccionadas com navalha de vidro em micrótomo rotativo e coradas com Azul de Toluidina O. O ovário é ínfero, tricarpelar, trilocular e pluriovulado por lóculo. A parede ovariana possui epidermes externa e interna uniestratinificadas com células tabulares, polarizadas, com núcleo centralizado, além de mesofilo parenquimático, onde ocorrem feixes vasculares e idioblastos de conteúdo fenólico. A placentação é axial e os óvulos são anátropes e bitementados. Foram evidenciados muitos óvulos colapsados nos ovários analisados. Nectários septais funcionais estão presentes. Secção longitudinal ao ovário demonstra que os nectários, localizados nos septos, ocupam desde a base do ovário até a porção apical deste órgão. Secção transversal ao ovário apresenta os nectários ocupando posição central nos septos ovarianos. O epitélio é composto por células tabulares, polarizadas, com núcleo conspicuo e centralizado, nucléolos evidentes, pequenos vacúolos posicionados nos polos e citoplasma denso. Os resultados aqui apresentados são parciais e relacionados à dissertação de Gleice Martins de Oliveira da Silva, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Esta dissertação, quando concluída, trará informações sobre aspectos reprodutivos, que poderão ser empregadas em prol da criação de estratégias de erradicação e controle de espécies exóticas invasoras.

EQUIPE: GABRIELLE OLIVEIRA, GLEICE MARTINS DE OLIVEIRA DA SILVA, HELOISA ALVES DE LIMA CARVALHO, BÁRBARA DE SÁ HAIAD, ANA ARAUJO

ARTIGO: 2328

TÍTULO: ANATOMIA FLORAL DE *RHIPSALIS LINDBERGIANA* K.SCHUM. (CACTACEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Rhipsalis lindbergiana, Cactaceae epífita da subfamília Cactoideae, pertence à tribo Rhipsalideae e congrega 40 espécies, das quais 36 ocorrem no Brasil, a grande maioria associada e/ou restrita à Mata Atlântica. *Rhipsalis* é o maior dos gêneros de cactos epífitos, porém a anatomia das suas flores é pouco conhecida. O presente trabalho objetivou a investigação de caracteres florais da espécie através de análises anatômicas, a fim de compreender a estrutura de suas flores e contribuir para a delimitação das linhagens do gênero. As amostras foram coletadas no Horto Botânico do Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ, fixadas, emblocadas em Historesin® (Leica) e seccionadas com navalha de vidro em micrótomo rotativo. As flores são actinomorfas, homoclámidas, dialitépalias, perfeitas, epígenas, polistémones e dialistémones. As cerca de 10 tépalas, em secção transversal apresentam epiderme uniestratinificada em ambas as faces, com células quadrangulares a arredondadas e mesofilo composto por 1-3 estratos de parênquima, onde estão presentes os elementos vasculares e idioblastos de conteúdo mucilaginoso, agrupados ou não. O bordo é composto apenas por epiderme. O filete, em secção transversal, possui contorno irregular, epiderme uniestratinificada com células quadrangulares a tabulares, estratos de parênquima contendo idioblastos de conteúdo mucilaginoso e feixe vascular central. A antera é biteca e tetrasporangiada. A parede da antera madura possui epiderme uniestratinificada com células alongadas pericinalmente, uma camada de endotécio com espessamento em barra e tapete degenerado. Os grãos de pólen são liberados em mônades. O gineceu é gamocarpelar, com 3-4 estigmas papilosos e eretos. O estilete apresenta epiderme uniestratinificada e região parenquimática com idioblastos de conteúdo mucilaginoso nos estratos subepidérmicos, feixes vasculares e tecido transmissor. A parede do ovário apresenta epiderme externa uniestratinificada, seguida por estratos de parênquima com células cujas dimensões decrescem em direção ao lóculo. Na porção parenquimática do ovário ocorrem idioblastos de conteúdo mucilaginoso ou drusífero e feixes vasculares. Os tecidos posicionados externamente aos feixes vasculares estão relacionados ao pericarpelo, enquanto aqueles mais internos estão associados aos carpelos. A placentação é parietal e os óvulos são anátropes e bitementados. Os resultados aqui apresentados são parciais e relacionados à tese de Wéverson Cavalcante Cardoso, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Quando finalizados fornecerão dados importantes para o estudo da evolução floral em *Rhipsalis*.

EQUIPE: BÁRBARA DE SÁ HAIAD, WEVERSON CAVALCANTE CARDOSO, WILLIAM CHICONELI

ARTIGO: 2478

TÍTULO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SALA HIPOSTILA DE KARNAK: O PODER FARAÔNICO E SEUS SÍMBOLOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Um estudo desenvolvido no Mestrado em Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ, tendo como objeto a iconografia da Sala Hipostila do Templo de Karnak (Egito).

Seus espaços arquitetônicos, monumentos, inscrições e relevos são obra de vários faraós que deixaram suas marcas durante séculos de construções e reconstruções.

Localizado aproximadamente 3 km ao norte da antiga cidade de Tebas (*Uaset*), atual cidade de Luxor, O Grande Templo principal foi dedicado ao deus Amun-Re, porém o complexo que o engloba é formado por muitas capelas e templos dedicados a diferentes divindades associadas.

A Grande Sala Hipostila, objeto deste estudo, foi construída entre 1306-1290 a.C. basicamente obra dos faraós Séthi I e Ramessés II, os responsáveis pelas principais modificações arquitetônicas e artísticas feitas neste espaço.

O objetivo deste estudo é identificar os símbolos característicos da realeza faraônica e avaliar as suas relações com os deuses e os tipos de rituais representados nas cenas. O método utilizado para a análise das imagens - Método Dissociativo da Imagem - identifica os elementos da cena separadamente, para depois verificar os significados que os associam ao conjunto da cena. Neste caso específico, serão observados os elementos que compõem a imagem - as oferendas, as coroas e trajes reais e divinos e os gestos panegíricos que expressem as relações entre as imagens humanas e divinas. Pretende-se identificar os padrões existentes nas cenas a fim de categorizá-las e expor as suas possíveis relações. No evento, pretende-se abordar o andamento da pesquisa e apresentar alguns elementos iconográficos já identificados e decodificados como exemplo deste método.

EQUIPE: MARIANA CAROLINE MEDEIROS LOPES PETERSON, ANTONIO BRANCAGLION JUNIOR

ARTIGO: 2553

TITULO: INVENTÁRIO DOS EXEMPLARES RESGATADOS DA COLEÇÃO DE PALEOVERTEBRADOS DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Coleção de Paleovertebrados do Museu Nacional/UFRJ conta com materiais mais antigos do que a própria criação do Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP) que hoje é sede desta coleção científica. Exemplares como MN 1314-V *Ichthyosaurus* sp. e MN 1315-V *Ichthyosaurus communis* foram adquiridos ainda na época de D. Pedro II. Durante o incêndio em 02 de setembro de 2018, parte do DGP foi soterrado pelos andares superiores. Os trabalhos de retirada de escombros revelaram que boa parte dos armários que continham a Coleção de Paleovertebrados não haviam sido destruídos e que seria possível resgatar exemplares desta coleção. O resgate consistiu na retirada dos exemplares do palácio, sua estabilização, armazenamento e registro por meio de fotografias e fichas catalográficas. O objetivo deste estudo é produzir um inventário ao contabilizar, catalogar e documentar os exemplares resgatados da Coleção de Paleovertebrados, desta forma organizando e facilitando o acesso à coleção, tendo os registros como forma de assegurar a proteção do patrimônio fóssil recuperado e facilitar novas pesquisas e perspectivas de futuras exposições. A primeira etapa do trabalho consistiu na análise quantitativa dos exemplares resgatados pelo acesso ao banco de dados de fichas catalográficas digitalizadas do Núcleo de Resgate de Acervos do Museu Nacional, conferidas junto às fichas físicas, que são separadas por localidade dos materiais armazenados e por pavimentos (PAVs) de onde foram retirados. As áreas ocupadas com o armazenamento dos exemplares da Coleção de Paleovertebrados que estão sendo resgatados são: contêineres 1, 12 e 14, Laboratório de Preparação de Vertebrados Fósseis do DGP e área do antigo EPI. Também ocorreu contagem por meio de registro fotográfico e conferências *in situ*. Foi utilizado a plataforma online do Google Planilhas para contagem e separação de itens, incluindo somas feitas automaticamente pela plataforma, ligado ao banco de dados formal na Microsoft Office Excel. Na segunda etapa será feito o reconhecimento da numeração de tombo de cada exemplar e organização documental nas áreas de armazenamento de acordo com as normas que já utilizadas dentro própria da Coleção Paleovertebrados. Sabendo a quantidade de exemplares antes do incêndio (em torno de 12.500) e a quantidade de exemplares contados até o momento (foram contados e conferidos 940 exemplares) chegamos a porcentagem de 7,52% de exemplares recuperados. Considerando que os contêineres 12 e 14 e a área do antigo EPI ainda estão em processo de catalogação de fichas físicas e, também, que ainda há exemplares para serem resgatados nos PAV 1-27, PAV 1-31 e PAV 1-46 espera-se que esta quantidade aumente exponencialmente. Nesse sentido, além de ter o conhecimento da porcentagem total de recuperação e da perda do acervo da coleção documentados, este projeto promoverá a organização documentária desta coleção, possibilitando a continuidade às pesquisas anteriores ao incêndio e promover as futuras.

EQUIPE: MARINA VALENTINI AGUIAR, LUCIANA BARBOSA DE CARVALHO

ARTIGO: 2684

TITULO: AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA DE LARVAS DE DOIS MORFOTIPOS DE PARACENTROTUS GAIMARDI (ECHINODERMATA: ECHINOIDEA) NA PRESENÇA DE CEPAS POTENCIALMENTE NOCIVAS DO GÊNERO ALEXANDRIUM (MYZOOZA, DINOFAGELLATA) ISOLADAS DA BAIA DE GUANABARA, RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Paracentrotus gaimardi é um ouriço-do-mar regular, que se distribui na costa brasileira desde a região tropical até a subtropical e desenvolve larvas planctotróficas de longa duração. Quando adultos, a espécie possui variação na coloração dos espinhos. Esta variação pode resultar de uma plasticidade fenotípica ou ser consequência de divergência genética e incompatibilidade gamética (LOPES & VENTURA, 2012). Neste último caso, a variação intraespecífica de cor pode estar relacionada às restrições ao livre fluxo gênico entre os indivíduos (LOPES & VENTURA, 2012). Barreiras reprodutivas são amplamente reconhecidas como o primeiro passo no processo de formação de novas espécies (COYNE & ORR, 2004) e podem ocorrer antes da fertilização (pré-zigóticas) ou depois desta (pós-zigóticas). No litoral do Rio de Janeiro, há cinco morfotipos de coloração (rosa, verde, castanho, cinza e preto) de *P. gaimardi*, que ocorrem em um mesmo habitat e sem padrões óbvios de segregação, vivendo em condições ambientais aparentemente similares. Ainda assim, estudos recentes indicam que há uma diferença genética e incompatibilidade gamética entre os morfotipos de cor deste equinóide (CALDERÓN et al., 2010). O principal objetivo deste projeto é verificar a tolerância de larvas de *Paracentrotus gaimardi* na presença de cepas potencialmente nocivas do gênero *Alexandrium* isoladas da Baía de Guanabara, RJ. A hipótese a ser testada é se existe seleção contra larvas heteromórficas (seleção pós-zigótica), ou seja, se estas possuem menor tolerância às toxinas de *Alexandrium*. Para isso, serão coletados cerca de seis animais adultos de dois morfotipos (rosa e preto) na Praia Vermelha, Rio de Janeiro - RJ, que serão estimulados a liberar os gametas por injeção de KCl na cavidade celômica. Serão realizados dois cruzamentos homeomórficos e dois heteromórficos que darão origem a quatro diferentes tipos de embriões/larvas. Quando as larvas atingirem o estágio inicial de equinopluteo serão expostas às cepas de *Alexandrium*, que foram previamente isoladas da Baía de Guanabara - RJ. Serão realizados 16 tratamentos com larvas expostas às células de *Alexandrium* e oito tratamentos apenas com larvas de *P. gaimardi*. Cada tratamento terá quatro réplicas. O teste será conduzido em duas placas de cultivo com 24 poços. A taxa de mortalidade e o grau de efeitos subletais serão aferidos ao longo de todo o tempo de estudo. Os resultados serão analisados através da análise de variância (ANOVA). As taxas de sobrevivência serão analisadas pelo Método Kaplan-Meier.

EQUIPE: MARINA ALVES MÉGA DE ANDRADE, CARLOS RENATO REZENDE VENTURA, SUEMA BRANCO

ARTIGO: 2785

TITULO: SUAT NO MUSEU NACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT) é um projeto multidisciplinar de apoio logístico à produção artística e cultural da UFRJ. Integrada por estudantes de diversos cursos e baseada na Escola de Comunicação, a equipe busca atender à demanda de criação, montagem e operação de som, iluminação cênica e expositiva, consultoria de espaços culturais e ações semelhantes. Em suas atividades, o SUAT articula o conhecimento de sala de aula, aplicando as diversas formações de seus integrantes; a pesquisa de métodos e materiais para o desenvolvimento das soluções necessárias a cada intervenção; e a integração desses resultados na produção de eventos e espaços culturais da UFRJ abertos à comunidade. Cada "missão" é documentada em fotos e relatórios, e publicada no site do projeto. Em maio de 2018 o projeto foi convidado a colaborar na celebração dos duzentos anos do Museu Nacional. O evento incluiu cerimônia de abertura, exibição de vídeos, inauguração de nova exposição temporária e coquetel, e contou com a presença de autoridades acadêmicas, pesquisadores, funcionários e estudantes. A participação do SUAT consistiu na iluminação arquitetônica e ornamental dos ambientes e espaços de circulação onde ocorreram a solenidade e o coquetel: fachada do edifício, hall de entrada, pátio da escadaria, auditório Roquete Pinto e Sala da Baleia - onde ocorreu a cerimônia oficial. Durante três dias, a equipe desenvolveu e implementou uma solução estética e técnica para cada espaço sob sua responsabilidade, atendendo às demandas de segurança, conforto e valorização da arquitetura e do acervo do museu, além de colaborar na substituição de lâmpadas queimadas e na reafinação de luminárias expositivas das salas do T-Rex e de meteorítica. A bem-sucedida intervenção na festa dos duzentos anos resultou em novo convite do Museu Nacional ao SUAT, em agosto de 2018, desta vez para a cerimônia de abertura do 49º Congresso Brasileiro de Geologia, evento que marcou o encerramento das comemorações dos 70 anos da Sociedade Brasileira de Geologia. Foi então criada e instalada uma nova versão para a iluminação ornamental da Sala da Baleia, recebida com elogios pela organização do evento. Essas duas oportunidades de parceria poderiam ter dado início a uma atuação mais frequente do SUAT no Museu Nacional, com a perspectiva de outras intervenções de apoio à manutenção e valorização do espaço e de seu acervo, dentro do escopo do projeto. No entanto, o incêndio que consumiu todo o edifício principal do museu, na noite de dois de setembro de 2018, interrompeu de forma catastrófica a trajetória da relação entre o SUAT e o Museu Nacional. Neste último e trágico episódio, a equipe foi chamada, na manhã do dia seguinte ao incêndio, para mais uma vez colaborar com apoio logístico: instalar iluminação de emergência da fachada lateral do prédio, a fim de garantir o término do trabalho de rescaldo do Corpo de Bombeiros e o perímetro de segurança à noite.

EQUIPE: REINALDO MACHADO DA SILVA, KARLA GABRIELA CARREIRO SOARES NOGUEIRA, JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA

ARTIGO: 2890

TITULO: SUBSÍDIO À HISTÓRIA DO CULTIVO DA MANDIOCA: ESTUDO DE VARIEDADES DA MANIHOT ESCULENTA ATRAVÉS DE GRÃOS DE AMIDO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Arqueobotânica é a disciplina que se dedica a entender culturas passadas através de restos botânicos encontrados em sítios arqueológicos. Ela busca compreender as relações entre populações humanas e os recursos vegetais, por meio de interpretações sobre paleoambiente, dieta, preparo de alimento, etc. Nem sempre restos vegetais macroscópicos se preservam nos sítios arqueológicos, mas há a alternativa de investigação por microvestígios, como os grãos de amido e fitólitos, que são, muitas vezes, mais resistentes às intempéries. Para que a identificação de espécimes botânicos achados em um contexto arqueológico seja feita, é preciso sua comparação com exemplares vegetais de coleções de referência. Estas são geradas através de estudos de base e são compostas de amostras de plantas bem identificadas. Coleções de referência de grãos de amido revelam-se como uma ótima ferramenta para os casos em que os macrorrestos não se preservam e o pesquisador está interessado em questões ligadas à dieta e produção de alimento. A documentação da origem, domesticação e consumo de tubérculos e raízes é particularmente difícil, pois essas plantas geralmente não deixam macrorrestos preservados, principalmente em sítios arqueológicos da região tropical, sendo o Brasil inserido nesse meio. Esse é o caso da mandioca (*Manihot esculenta*), uma raiz de grande importância em nossa cultura, que serviu como alimento básico para diferentes populações indígenas. O presente trabalho tem por objetivo, através da análise de grãos de amido, contribuir com a compreensão da origem e dispersão da *M. esculenta*. Para alcance desse intento, foram usadas amostras de diferentes variedades da *M. esculenta* obtidas em mercados e feiras do Rio de Janeiro e de outros estados. Foram analisadas amostras da raiz crua, mas também processadas para o consumo através de técnicas tradicionais de preparo (cozida, assada, em forma de farinhas, etc.). Lâminas de microscopia foram montadas com uma pequena parte de cada amostra e 20 µL de glicerol 25%. Elas foram cobertas com lamínula e seladas com esmalte incolor e seguiram para observação em microscópio óptico de luz transmitida com filtro de luz polarizada. Os grãos de amido foram analisados e descritos. Na variedade de mandioca mansa é possível ver grãos de amido compostos, com formas circulares, poligonais, quadrangulares e hemisféricas. O hilo é visível e cêntrico. Há presença de fissuras e facetas de pressão. A cruz de interferência é cêntrica e bem retilínea. A comparação das diferenças morfológicas entre suas variedades e a análise das modificações do amido após processamento contribuiu para o aumento do conhecimento sobre as características particulares dos grãos de amido da *M. esculenta*, completando o banco de dados visando o agrupamento de diferentes tipos de grãos de amido. Desse modo, o presente trabalho colaborou com o aumento da coleção de referência de grãos de amido do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional/UFRJ.

EQUIPE: CELIA HELENA CEZAR BOYADJIAN, ISABEL MESQUITA DE OLIVEIRA SILVA, RITA SCHEEL-YBERT

ARTIGO: 2921

TITULO: ANÁLISE DOS GRÃOS DE AMIDO DE CARÁS E INHAMES: CONSTRUINDO COLEÇÕES DE REFERÊNCIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE MICROVESTÍGIOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A arqueobotânica contribui para explicar como, no passado, os humanos utilizaram as plantas em diferentes aspectos de sua vida como alimentação, tratamento de doenças, uso do fogo, construção de abrigos, entre outros. Os estudos nesta área vêm demonstrando a importância das plantas na pré-história brasileira, especialmente para os grupos que construíram os sambaquis e neles enterraram seus mortos. Nesses sítios, existem evidências que indicam o consumo de tubérculos e outros órgãos subterrâneos de reserva, alguns deles possivelmente de plantas das famílias Dioscoreaceae (carás) e Araceae (inhames). Vestígios macroscópicos, grãos de pólen e fitólitos dessas plantas costumam ser raros no registro arqueológico, no entanto, os grãos de amido têm grande potencial informativo. Para analisar e identificar os grãos de amido recuperados dos sítios de forma mais precisa, identificando as plantas dos quais provieram, faz-se necessária a montagem de uma coleção de referência que sirva como base para comparação. Nesta pesquisa foram analisados grãos de amido de diferentes amostras de cará (*Disoscorea* sp.) e de inhame (*Colocasia esculenta*) obtidas em mercados, feiras e através de produtores rurais. Uma pequena quantidade de material foi obtida de cada amostra e usada para montar lâminas de microscopia. Como meio de montagem, foram utilizados 20µl de glicerol (25%) por lâmina; o material montado foi coberto com lamínula, que foi selada com esmalte incolor. A análise foi realizada através de microscópio óptico de luz transmitida com filtro de luz polarizada. Além do estudo dos grãos de amido da planta crua (amido nativo), foi feita, também, a análise dos grãos após as plantas terem sido submetidas a diferentes formas de processamento (cozidas, assadas, raladas), para a comparação das variações nos grãos de amido de uma mesma planta em relação às diferenças de temperatura, tempo e técnicas de preparo. O presente trabalho pretende contribuir com a reconstrução das coleções botânicas do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional, UFRJ, produzindo material de referência para a identificação de microvestígios de diferentes sítios arqueológicos que contribua, especialmente, com a investigação do uso de carás e inhames no passado brasileiro.

EQUIPE: CELIA HELENA CEZAR BOYADJIAN, LIVIA COUTINHO, RITA SCHEEL-YBERT

ARTIGO: 2930

TITULO: A OCORRÊNCIA DOS DISCINÍDEOS DO DEVONIANO DA SUB-BACIA DE ALTO GARÇAS (BORDA NOROESTE, BACIA DO PARANÁ), COM ALGUMAS COMPARAÇÕES COM A SUB-BACIA DE APUCARANA (BORDA LESTE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No período Devoniano os braquiopodes foram abundantes e diversificados até a grande extinção que marca o final da Era Paleozóica, da qual não se recuperaram mais (Fonseca, 2011). Eles são encontrados em abundância no Devoniano do estado do Mato Grosso do Sul, onde os estudos paleontológicos ainda são muito escassos (Scheffler et al., 2010). Em expedições realizadas para este estado pelo Museu Nacional entre os anos de 2014 e 2016 foram coletadas mais de 30 amostras de discinídeos que estavam depositadas na coleção de Paleoinvertebrados no Museu Nacional/UFRJ até o sinistro de 02 de setembro de 2018. Até o momento não é possível saber quais amostras já foram resgatadas ou destruídas no incêndio, no entanto, os estudos continuam em andamento uma vez que o material já havia sido fotografado. Estes discinídeos procedem dos afloramentos MS 17 (Rio Negro), MS 26, MS 27, MS 32 (Rio Verde do Mato Grosso), MS 57, MS 65 e MS 67 (Coxim), todos do Praguiano-Emsiano inicial. Foram identificadas: *Orbiculoidaea baini* (MS 17, MS 26 e MS 57) em arenitos finos com laminação horizontal e marcas onduladas e siltitos e argilitos maciços a laminados; *O. bondenbederi* (MS 32, MS 65 e MS 67) em arenitos muito finos, com laminação horizontal pouco evidente; *Gigadiscina* sp. (MS 17, MS 27 e MS 65) em arenitos finos com laminação horizontal e marcas onduladas; e *Rugadiscina* sp. (MS 67) em arenitos muitos finos a finos com laminação horizontal. Conforme Comniskey et al. (2016) na borda leste da bacia a espécie *O. baini* é descrita desde o Praguiano tardio até o Givetiano, *O. bondenbederi* e o gênero *Gigadiscina* do Praguiano até Emsiano tardio e o gênero *Rugadiscina* ocorre do Praguiano ao Emsiano inicial. Ocorrem, conforme Comniskey et al. (2016), principalmente em sedimentos finos a médios do shoreface, quando em clusters, até o offshore distal, quando isolados. A ocorrência estratigráfica das espécies de discinídeos na borda noroeste está de acordo com suas ocorrências na borda leste, onde os quatro táxons coexistem no Praguiano - Emsiano inicial. A não ocorrência de *O. baini* acima do Emsiano, provavelmente está relacionada com a escassez de afloramentos do Devoniano Médio. Outra diferença está relacionada com a ocorrência em litologias mais grossas com marcas onduladas, no shore face, que normalmente na borda leste ocorre na forma de clusters e no Mato Grosso do Sul tem ocorrido na forma de conchas isoladas, apesar de

articuladas. A ocorrência dos discinídeos em ambas as sub-bacias parece indicar que o Alto de Campo Grande não representava uma barreira efetiva para estas espécies no Praguiano-Emsiano, o que é mais uma evidência de que o mesmo talvez não estivesse bem desenvolvido no Devoniano Inferior. As formas tafônicas de ocorrência diferente entre as sub-bacias precisam ser mais bem analisadas e podem estar relacionadas com questões diagenéticas. [Apóio: CNPq processo 474952/2013-4; FAPERJ processo E-26/200.110/2019]

EQUIPE: MARIANA BATISTA DA SILVA, SANDRO MARCELO SCHEFFLER

ARTIGO: 3090

TÍTULO: RENASCER DAS CINZAS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS DO MUSEU NACIONAL - UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

"Em momentos de crise, a memória é objeto de disputa".

Michael Pollak

O Projeto "Renacer das cinzas: memórias, histórias e trajetórias do Museu Nacional - UFRJ" nasceu de um esforço para estabelecer aproximação, a partir da interação dialógica, com o público frequentador, estudantes da rede pública, moradores do entorno, servidores e discentes do Museu Nacional. O objetivo é formar um acervo de memórias construído com e para o público, através de suas narrativas sobre esta instituição científica pertencente à UFRJ. O projeto se estrutura a partir de grupos de trabalho definidos com base em ações específicas, envolvendo oficinas em escolas, elaboração de material audiovisual através de entrevistas, utilizando a metodologia de história oral e construção de um acervo sobre o resgate da memória do Museu Nacional desde a década 1960 até o incêndio sofrido em setembro de 2018. A construção deste projeto parte da articulação entre diferentes setores da instituição, como a Coordenação de Extensão, o Departamento de Antropologia, o Núcleo de Comunicação e Eventos, a Seção de Assistência ao Ensino e a Seção de Museologia. Conta ainda com estudantes extensionistas de graduação dos cursos de Arquitetura, Ciências Sociais, História, Letras e Psicologia e com estudantes secundaristas do Colégio Pedro II, a partir do Programa de Iniciação Científica Junior (PIC JR), cujas ações incluem o planejamento e elaboração das atividades a partir dos grupos de trabalho. Diante disso, nesse trabalho apresentamos ainda como vêm sendo efetivadas as ações de elaboração do material audiovisual que utiliza a metodologia da História Oral, com filmagens dos depoimentos e formação de um corpus documental de especial relevância no contexto de destruição de grande parte do acervo e da estrutura física do Museu. Compõem o escopo atual entrevistas realizadas a partir de um roteiro elaborado previamente, trabalhadas para construir um documentário e o acervo de memória. Como resultado parcial da ação de extensão, estão as considerações acerca da memória afetiva e da expectativa de futuro para o Museu Nacional, alcançando uma maior aproximação com o público do projeto, no sentido de possibilitar uma construção coletiva da memória e realizando análises das entrevistas sobre tais aspectos.

EQUIPE: LIS BARROS VILAÇA, LIANDRA MARQUES SILVA, ANDRESSA DE OLIVEIRA PINTO, YAN NICOLAS XAVIER FREIRE, LÍGIA DANIELA ALVES FERREIRA, RAFAEL ALVES TEIXEIRA SAMPAIO, VALÉRIA PEREIRA SILVA, ADRIANA FACINA GURGEL DO AMARAL, FACINA

ARTIGO: 3175

TÍTULO: INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE CERAMBYCINAE (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) OCORRENTES NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RJ, BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Coleoptera é uma ordem da classe Insecta, popularmente conhecida como besouros, e que apresenta cerca de 400 mil espécies. Uma das famílias megadiversas de Coleoptera é a família Cerambycidae, que compreende cerca de 4.000 gêneros e 35.000 espécies no mundo. Constituem um grupo importante do ponto de vista florestal e agrícola já que as larvas são xilófagias, broqueando os troncos e galhos. Atualmente a família está dividida nas subfamílias: Cerambycinae, Dorcasominae, Lamiinae, Lepturinae, Necydalinae, Parandrinae, Prioninae e Spondylidinae. A subfamília Cerambycinae apresenta, na região Neotropical, cerca de 3.800 espécies distribuídas em 771 gêneros e 57 tribos. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) representa uma das mais importantes Unidades de Conservação da Mata Atlântica e, do ponto de vista da entomofauna, nenhum inventário foi publicado sobre espécies de Cerambycinae. Este trabalho tem como objetivo realizar o inventário das espécies de Cerambycinae que ocorrem no PARNASO com base em dados da literatura e do material coletado e identificado para a localidade. O Parque é constituído por 20.024 hectares, os quais abrangem os municípios Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. Os exemplares estudados foram obtidos na coleção de Entomologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e na coleção do Laboratório de Ecologia de Insetos, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Resultados preliminares indicam 10 espécies das tribos Cerambycini, Clytini, Eburini, Elaphidiini e Neoibidionini com ocorrência para o parque. Em Cerambycini, Poeciloxestia dorsalis (Thomson, 1860) e Xestiodion pictipes (Newman, 1838) já apresentavam registro na literatura para o parque, assim como uma das espécies de Neoibidionini, Compsibidion vanum (Thomson, 1867). Em Clytini, Megacyllene acuta (Germar, 1821) é um novo registro. Em Eburini, Eburodacrys alini (Napp & Martins, 1980), Pantomalus morosus (A.- Serville, 1834) são novos registros. Em Elaphidiini, tem-se um novo registro, Eurysthea obliqua (Audinet-Serville, 1834). E Neoibidionini tem outras três espécies como novos registros, sendo elas Compsa albopicta (Perty, 1832), Compsibidion paulista (Martins, 1962), Compsibidion divisum (Martins, 1969)

EQUIPE: VITÓRIA RIBEIRO BARRETO, MARCELA LAURA MONNÉ FREIRE

ARTIGO: 3189

TÍTULO: INTERAÇÃO ECOLÓGICA ENTRE UM COLEÓPTERO (CHRYSOMELIDAE: CLYTRINI) E CHAMAECRISTA spp. NOS CAMPOS RUPESTRES DO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA (PEI) - MG.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O gênero *Chamaecrista* (Fabaceae) encontra-se amplamente distribuído em ambientes de campo rupestre. Suas espécies apresentam flores hermafroditas, amarelas, com antese diurna e anteras poricidas que condicionam uma polinização especializada, na qual abelhas solitárias de grande porte realizam ação vibratória sobre as anteras para a coleta de pólen, único recurso disponível para visitantes florais. A ordem Coleoptera inclui uma grande diversidade de animais, os populares besouros, que podem atuar, de um modo geral, como polinizadores (cantarofilia), como herbívoros (alimentam-se de várias estruturas vegetais, muitas vezes atuando como pragas) ou como pilhadores (alimentam-se de recursos florais sem polinizar nem danificar as estruturas da flor). Clytrini é uma tribo de coleópteros da família Chrysomelidae popularmente chamados de "besouros da folha". São conhecidos casos de herbivoria floral de espécies de Chrysomelidae em *Chamaecrista* (Cotarelli e Vieira, 2009). O objetivo deste trabalho foi avaliar a interação inseto-planta entre as espécies *C. catharticaoides*, *C. cathartica* e *C. brachystachya* e um besouro da tribo Clytrini, no Parque Estadual do Ibitipoca (PEIB), MG. Indivíduos de *Chamaecrista* (N=20, para cada espécie) foram monitorados mensalmente entre dezembro de 2017 e março de 2019, para registro dos períodos de floração, presença, sazonalidade e comportamento do referido coleóptero nos botões e flores. Para expressar quantitativamente a frequência do mesmo nas flores das espécies estudadas, foram utilizados valores de 0 a 3, sendo (0) ausente, (1) raro, (2) pouco frequente e (3) muito frequente. *Chamaecrista cathartica* floresce de dezembro a junho, *C. catharticaoides* apresenta floração contínua ao longo do ano, e *C. brachystachya*

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

floresce entre os meses de novembro a abril. O evento da floração é mais intenso no período quente e chuvoso (dezembro a março), para as três espécies. O coleóptero atuou como herbívooro floral, danificando parcial ou totalmente os venticilos reprodutivos, principalmente as anteras, para a coleta de pólen, sendo muito frequente em *C. carthaticoides*, chegando a impactar negativamente o sucesso reprodutivo da espécie. Contudo, observou-se que se apenas o androceu for comprometido, o sucesso reprodutivo feminino não é diferente do de flores não predadas (30%). Embora presente nas demais espécies, ele é pouco frequente. Paralelamente, houve diversos registros de cópula nas flores das três espécies em foco, o que sugere mais um tipo de interação com *Chamaecrista*.

Referências:COTARELLI, V. M.; VIEIRA A. O. S. Herbivoria floral em *Chamaecrista trachycarpa* (Vog.) H.S. Irwin & Barneby, em uma área de campo natural (Telêmaco Borba, Pr, Brasil) Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 30, n. 1, p. 91-98, jan./jun. 2009.

EQUIPE: LUCAS HELENO LOPES,GILMAR MOREIRA DA SILVA,HELOISA ALVES DE LIMA CARVALHO

ARTIGO: 3233

TITULO: TESOUROS DO PASSADO: ARQUEOLOGIA INDÍGENA BRASILEIRA ATRAVÉS DE ARTEFATOS LÍTICOS E CERÂMICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A arqueologia é a ciência que estuda os vestígios materiais. Esse estudo permite a descoberta dos tesouros do passado. Através dele buscamos compreender os vários aspectos da vida das sociedades antigas, como por exemplo elementos de organização social, práticas cotidianas, hábitos alimentares e práticas rituais. Estes aspectos podem ser estudados através da cultura material, como pinturas rupestres, artefatos líticos e cerâmicos manufaturados, restos alimentares e os carvões das fogueiras (Renfrew & Bahn, 2004).

O objetivo do nosso trabalho é analisar e catalogar materiais sem referência, que fazem parte do acervo do Museu Nacional. A análise de peças cerâmicas e líticas de arqueologia indígena brasileira permite entender quem as produziu e usou.

O método utilizado se inicia na seleção e higienização do material arqueológico. Depois disso, a análise das cerâmicas e dos líticos é feita através da observação de seus atributos físicos e tecnológicos, seguido do registro fotográfico e, em alguns casos, do desenho das peças. As informações obtidas são digitalizadas e inseridas em fichas individuais para cada objeto de estudo, para serem utilizados em atividades didáticas de cursos de extensão.

Sabemos pouco sobre essas culturas que estão nas raízes do Brasil. Como escreveu Carlos Fausto ao abordar esse tema, "vivemos em uma ilha de conhecimento rodeada por um oceano de ignorância" (2010, p.9). Projetos como esse expandem o horizonte dessa ilha, ajudando a preencher lacunas em nossa história.

EQUIPE: VITÓRIA ANDRADE,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO,RITA SCHEEL-YBERT

ARTIGO: 3247

TITULO: MORFOLOGIA DOS ESPINHOS DORSAL E PEITORAL NO GÊNERO ASPIDORAS (TELEOSTEI: OSTARIOPHYSI: SILURIFORMES)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Apesar dos diversos estudos em espinhos dorsal e peitoral, nenhum estudo específico morfológico foi realizado sobre o gênero *Aspidoras*. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo comparar morfológicamente os espinhos dorsal e peitoral nas espécies do gênero *Aspidoras*, pretendendo investigar um possível modelo para o gênero com possíveis características exclusivas. O presente estudo foi desenvolvido no setor de Ictiologia do Museu Nacional. A metodologia consistiu em análises dos espinhos dorsal e peitoral sendo realizadas através de um esteromicróscópio de exemplares conservados em etanol 70%, utilizando o material depositado na coleção científica do Museu Nacional/UFRJ que contém a maioria das espécies do gênero *Aspidoras*, o que permitiu observar as variações morfológicas nas estruturas. Foram comparados exemplares juvenis e adultos dentro de cada espécie. Os resultados obtidos mostraram-se significativos, evidenciando um padrão diferenciado morfológico nas estruturas entre as espécies do gênero. No espinho dorsal, nas espécies diferenciaram-se em: tamanho da parte ossificada e do segmento não fusionado; distribuição dos odontódeos; fusão ao raio mole posterior; cromatóforos (variações em cor, tamanho e distribuição) e curvatura do eixo. No espinho peitoral, houve diferenciações morfológicas em: tamanho da parte ossificada e parte não fusionada; cromatóforos (coloração, tamanho e distribuição); distribuição dos odontódeos; elaméloides (variação na proporção de ocupação e na concentração); curvatura em vista dorsal; arqueamento em vista anterior e diferenças nas serrações (direcionamento, ápice, tamanho, forma e ocupação da margem posterior). Concluímos que o estudo apontou novas evidências dentro da análise morfológica do gênero, mostrando que há uma diferenciação entre as espécies a partir das características dos espinhos dorsal e peitoral. O estudo também fortalece ainda mais a importância dos espinhos dorsal e peitoral, tal qual estudos realizados em outras famílias de Siluriformes, a fim de somarem como mais uma ferramenta de análises filogenéticas e taxonômicas.

EQUIPE: RAUL GENTIL PEREIRA,MARCELO BRITTO

ARTIGO: 3284

TITULO: DUAS NOVAS ESPÉCIES DE PLAKINIDAE DO MAR EGEU, NA GRÉCIA (PORIFERA: HOMOSCLEROMORPHA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

As esponjas da classe Homoscleromorpha possuem membrana basal de colágeno de tipo IV e epitélio verdadeiro. A classe possui uma ordem, Homosclerophorida, e duas famílias: Oscarellaidae e Plakinidae, que tem cinco gêneros, dentre eles *Plakina*, que inclui esponjas cujas espícululas são dos tipos diodos, triodos, caltropos lisos e caltropos ramificados (lofosos); e *Corticium*, que inclui principalmente esponjas que possuem espícululas tipo candelabro (caltropos heterolofos com três actinas ramificadas em um padrão simples, com a quarta com um padrão diferenciado). Algumas espécies de ambos os gêneros apresentam caltropos trifolofos e/ou tetralofos homogeneamente ramificados, tornando os dois gêneros bem similares. Os dois gêneros também compartilham a presença de caltropos monolofos simples e caltropos não lofosos. Estudos recentes mostram que o mar Egeu possui uma grande variedade de espécies de *Plakina*, mesmo sendo ainda pouco estudado (Lage et al., 2018). O estudo de outros espécimes de Homosclerophorida desta região pode aumentar o registro da biodiversidade da ordem e da classe.

Neste trabalho, nós analisamos e descrevemos duas espécies novas de Homoscleromorpha do Mar Egeu: *Plakina* sp. nov. e *Corticium* sp. nov. As coletas foram realizadas em junho de 2016 em duas cavernas submarinas ao Norte e Nordeste de Atenas (Grécia). Os espécimes foram fixados em etanol 70%. Preparações de espícululas foram feitas com ácido nítrico fervente e cortes transversais do esqueleto foram obtidos de espécimes embebidos em parafina. As espícululas dissociadas foram observadas em microscópio ótico e em microscópio eletrônico de varredura.

As duas espécies são caracterizadas por possuírem uma grande variedade de espícululas, muitas delas irregulares. As composições espiculares distinguem as novas espécies de suas congêneres: *Plakina* sp. nov. é a única *Plakina* com diodos, triodos, caltropos, triodos mono- e difoliosos e caltropos mono- e difoliosos com padrão de ramificação 1m, ts ou 1m, 2d ts; e só *Corticium* sp. nov. tem diodos, triodos, caltropos, diodos mono- e difoliosos, triodos mono-, di- e trifolofos, caltropos mono-, di-, tri- e tetralofos e candelabros tri- e tetractiniais.

Após esse trabalho, o número de espécies de *Plakina* em todo o mundo aumentará para 38, das quais 10 ocorrem no Mar Egeu; enquanto o

número de espécies de *Corticium* em todo mundo aumenta para nove, com duas ocorrendo no mar Egeu.

EQUIPE: HANNAH PAOLA MOTA ARAUJO,ANAÍRA LAGE DE SANTA LUZIA DE JESUS,GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY

ARTIGO: 3294

TITULO: SEMANA DE HISTÓRIAS DAS ARTES: CRIANDO UM ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: OraL

RESUMO:

A presente comunicação consiste em um relato de experiência em produção cultural da "Semana de HistóriaS das ArteS" (grafada propostamente desta forma) propiciada pelo edital nº. 71/2018 da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis UFRJ(DECULT/PR7/UFRJ), um evento que foi inteiramente realizado por estudantes de História da Arte (EBA/UFRJ).

O objetivo principal do projeto foi criar um espaço de experimentação dentro da universidade em áreas como a curadoria, expografia e crítica, bem como a produção e gestão cultural. Para isso, escolhemos o tema da "margem" para guiar nossas escolhas curatoriais, pois uma das principais ideias era confluir nossa produção experimental com a de também jovens artistas, sendo que a principal metodologia de ação foi a construção coletiva de todas as etapas do projeto.

De forma geral, destacaremos três momentos. O primeiro trata da pré-produção com a escolha do tema, qual o público envolvido, a data de realização do evento, o espaço escolhido. O segundo, envolve a execução, problemas de burocracia, quais as parcerias que ajudaram na realização do evento, como foi a organização do espaço para recebimento do público. E, por último, o pós produção, recolhimento quantitativo e qualitativo dos pareceres da comunidade sobre o evento, troca de impressões dos próprios organizadores e elaboração de uma publicação de registro.

É importante destacar, neste sentido, que como resultados finais, obtivemos um bom repertório de experiência nessas áreas, sendo que inclusive um dos organizadores foi trabalhar com produção cultural depois do evento. Outro grande êxito que alcançamos está sendo a realização de uma publicação com mais de 20 trabalhos (processo ainda em curso).

Além disso, apontamos também para perspectivas futuras sobre o evento, melhorias e articulação com outros estudantes para a continuidade do projeto.

Este trabalho está sendo orientado por Jessica Suzano Luzes e será apresentado por Bárbara de Andrade, coordenadora da equipe da Semana de HistóriaS das ArteS.

EQUIPE: BÁRBARA DE ANDRADE SILVA,JESSICA SUZANO LUZES

ARTIGO: 3316

TITULO: RÁDIO E MÍDIA LOCATIVA - CONSTRUINDO CONHECIMENTO SOBRE A CIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: OraL

RESUMO:

O projeto oferece um instrumento de construção de conhecimentos sobre espaços urbanos, ressignificando-os, promovendo inclusão digital e mobilizando educadores, pesquisadores e estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio. Baseia-se no aplicativo e interface de comunicação AudioLab Geo, disponível em versões Android (Play Store) e desktop (www.audiolabgeo.uerj.br). O AudioLab Geo permite distribuição e consumo de áudio digital de conteúdos radiofônicos que enfocam pontos de interesse histórico, geográfico, social e/ou cultural, geolocalizados através de Global Positioning System (GPS).

Desenvolvido originalmente pelo orientador na UERJ, onde lecionava até o ano passado, o app oferece mais de 150 áudios sobre pontos de interesse só no Rio de Janeiro, como museus, centros culturais, parques, escolas de samba, instalações esportivas e locais históricos, como Cais do Valongo e Pedra do Sal. Os conteúdos podem ser acessados a partir da localização do dispositivo móvel ou de uma busca simples, por palavras-chave ou categorias.

A equipe de execução envolve discentes de várias unidades e docentes e técnicos do Núcleo de Rádio e TV, além de parcerias com colégios, as ONGs Criar Brasil (de democratização da comunicação) e UNIRR (de inclusão de pessoas com deficiência visual através do rádio) e a Red Internacional Universitaria (RIU, entidade que reúne associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa). Seu alcance é amplificado ainda pela veiculação dos conteúdos na Rádio UFRJ e em emissoras parceiras filiadas à Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA), presidida pelo orientador.

Objetivos gerais:

- Articular uma rede colaborativa envolvendo equipe de execução, docentes, técnicos e discentes de colégios de referência e instituições parceiras visando a uma participação efetiva de professores e estudantes dos Ensinos Médio e Fundamental II no planejamento, criação, produção, gravação, edição e publicação dos áudios;
- Consolidar o AudioLab Geo como uma plataforma interdisciplinar e interinstitucional de oferta gratuita de conteúdos georreferenciados em áudio digital para escuta em telefones móveis e/ou microcomputadores, apoio ao processo de ensino-aprendizagem em disciplinas dos Ensinos Médio e Fundamental II, como História e Geografia, e oferecendo uma ferramenta para auxiliar atividades em sala de aula, bem como incursões escolares por espaços urbanos.

O projeto tem como públicos-alvo educadores e estudantes dos Ensinos Fundamental II, Médio e Superior, mas também beneficia o público em geral. No âmbito interno, contempla as várias áreas de conhecimento, possibilitando a produção de áudio digital geolocalizado para escuta em dispositivos móveis e microcomputadores. Beneficia notadamente os estudantes da Escola de Comunicação, que participam das atividades de criação, produção, gravação, edição e publicação dos conteúdos radiofônicos, em ação extensionista contemplada com uma bolsa no edital Profaex 2019.

EQUIPE: MICHEL AMARAL,GIOVANA KEBIAN,ELIANDRA BUSSINGER,CAIO VITOR DA SILVA RAMOS,MARCELO KISCHINHEVSKY,CAIO CESAR LOURES,LIANA SALLES MONTEIRO,RONALDO PIRES CANABARRO,CLAUDIA GÓES,GABRIEL ARRONIZ,JULIANA ZALFA,FERNANDA VINAGRE FERREIRA,SHARON STEFANI RIVERA CALDEIRA,ARTUR SEIDEL FERNANDES

ARTIGO: 3403

TITULO: ESTUDO PALINOLÓGICO DE VITIS L., UVAS SELVAGENS COMESTÍVEIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Vitis L. (Vitaceae) possui ca. 60 espécies, com uma ampla distribuição na Ásia, América do Norte e Europa, ocorrendo em regiões com climas temperados nas áreas mediterrâneas e continentais. Apenas *V. tiliifolia* Humb. & Bonpl. ex Schult. ocorre na América do Sul. A espécie *V. vinifera* L. é a que possui maior importância econômica devido os seus cultivares serem utilizados globalmente. Desta espécie são utilizados

principalmente os frutos, sucos e, sobretudo os vinhos. A forma selvagem é rara e se estende de Portugal à Ásia Central, da Alemanha ao Norte da Tunísia. Na América do Norte, durante o século 19 ocorreu um declínio na população da uva selvagem devido à ação antropogênica. No Brasil o cultivo da uva foi introduzido no século 16 com a chegada dos europeus. O estudo palinológico é importante para a caracterização das plantas não cultivadas, uma vez que a domesticação do fruto ocorreu a milhares de anos. Para esse trabalho foram analisados os grãos de pólen de cinco espécies: *Vitis aestivalis* Michx., *Vitis labrusca* L., *Vitis riparia* Michx., e *Vitis vinifera* (consumíveis) e *Vitis tiliifolia* (não consumível). As amostras foram obtidas de exsicatas depositadas nos herbarios: BHCB, MBM, NY e US. Os grãos de pólen foram tratados pelo método acetolítico. O material foi medido, descrito e posteriormente fotografado em microscopia de luz. Para análise em microscopia eletrônica de varredura, as anteras foram rompidas e os grãos de pólen, não acetolizados, espalhados sobre suportes previamente recobertos por fita de carbono. Os resultados obtidos mostram que os grãos de pólen são isopulares, médios, tricorporados, com área polar pequena. A maioria das espécies apresentou a forma subprolata e prolata em *V. tiliifolia*, os colpos são longos, com margem estreita, podendo apresentar costa em *V. aestivalis*. A endoabertura é quase circular. A sexina é variável (microrreticulada, birreticulada ou rugulada), podendo apresentar diferentes tipos de ornamentação tanto no apocolpo quanto no mesocolpo. Com os resultados obtidos conclui-se que os atributos polínicos podem ser utilizados para identificação das plantas não cultivadas e apresentam um potencial taxonômico, permitindo a distinção das espécies. (CAPES, CNPq, FAPERJ)

EQUIPE: VANIA ESTEVES, GABRIEL HENRIQUE CARDOSO PAULO

ARTIGO: 3483

TÍTULO: COLETAS COM SUBMERSÍVEIS REVELAM UMA FAUNA DE HEXACTINELLIDA (PORIFERA) RICA E ABUNDANTE NA FOZ DO RIO AMAZONAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Foz do Rio Amazonas abriga um rico sistema recifal, incluindo espécies raras e endêmicas (e.g., Leal et al., 2017), além de outras com alto valor comercial (e.g., peixes e crustáceos; Moura et al., 2016). Apesar da importância ecológica e econômica, assim como dos diversos esforços de coleta desde a década de 1970 (e.g., Collette & Rützler, 1977; Moura et al., 2016), nenhuma espécie de Hexactinellida (Porífera) foi registrada para a região até o momento. O presente trabalho descreve quatro espécies de Hexactinellida da plataforma externa e talude da foz do Rio Amazonas nos Estados do Pará e Maranhão. As coletas foram feitas em julho de 2017, utilizando o submersível tripulado Deep Rover a partir do navio RV Alucia. Os cinco indivíduos coletados foram fotografados *in situ* e logo após a coleta, fixados em álcool 70% a bordo e tombados na Coleção de Porífera do Museu Nacional-UFRJ. Preparações de espícululas foram feitas com ácido nítrico fervente e cortes transversais do esqueleto foram obtidos de espécimes embebidos em parafina. As espícululas dissociadas foram observadas em microscópio ótico e em microscópio eletrônico de varredura. As identificações taxonômicas foram feitas com base em comparações com descrições da literatura. No total, foram identificadas quatro espécies: *Claviscopula facunda* (Schmidt, 1870), *Dactylocalyx pumiceus* Stutchbury, 1841, *Dactylocalyx* sp. nov. e *Hyalonema* sp. *Claviscopula facunda* é a única espécie desse gênero e teve sua distribuição geográfica ampliada para além do Caribe, onde ocorre entre 161–823 m de profundidade, enquanto no Pará foi coletada em fundo de cascalho a 250 m. *Dactylocalyx pumiceus* é amplamente distribuída no Atlântico Ocidental, entre 91–1.966 m de profundidade, ocorrendo sobre rocha a 250 m no Pará. *Dactylocalyx* sp. nov. é descrita como endêmica da Foz do Rio Amazonas, ocorrendo entre 160–250 m de profundidade sobre rocha carbonática no Maranhão. *Hyalonema* sp. é uma das mais de 100 espécies desse gênero amplamente distribuído no mar profundo mundial e foi coletada a 378 m de profundidade ancorada em fundo de lama no Pará. Além das descrições taxonômicas, são apresentadas associações ecológicas (e.g., com anêmonas e crinóides), substrato, distribuição geográfica e batimétrica. A descrição dessas espécies demonstra a importância e necessidade de mais investimentos na coleta de material biológico na região da Foz do Amazonas, incluindo o emprego de tecnologias de ponta (e.g., veículos operados remotamente, submersíveis tripulados), as quais têm revelado informações relevantes sobre a biodiversidade e biogeografia do singular corredor de esponjas entre o Caribe e Brasil.

EQUIPE: JULIA MARTINS MOSER, GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY, FERNANDO MORAES

ARTIGO: 3546

TÍTULO: GALHAS DE CECIDOMYIIDAE (DIPTERA, INSECTA) ASSOCIADAS A MYRTACEAE: RIQUEZA E DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os Cecidomyiidae (Diptera) são os principais insetos galhadores em todo o mundo. São específicos quanto a espécie de planta hospedeira e forma da galha essa especificidade permite que o morfotipo de galha seja utilizado para determinar a presença da espécie galhadora. No Brasil, pouco se sabe sobre a distribuição geográfica das espécies de Cecidomyiidae. Visando ampliar o conhecimento distribucional dos galhadores associados a Myrtaceae, foi elaborada com base na literatura uma lista das espécies hospedeiras e dos morfotipos de galhas, cujos indutores estão identificados. Treze plantas foram registradas: *Eugenia astringens*, *E. uniflora*, *E. copacabanaensis*, *E. multiflora*, *Neomitrannes obscura*, *Myrciaria tenella*, *M. delicatula*, *M. floribunda*, *Myrcia ovata* Camb., *M. lundiana*, *M. palustris*, *M. retorta* e *Psidium cattleyanum*. Em seguida, exsicatas dessas plantas depositadas no herbario do Museu Nacional, Rio de Janeiro e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro foram examinadas. De 610 exsicatas, 51 apresentaram galhas. Essas exsicatas, os morfotipos de galhas e as etiquetas foram fotografados. Os seguintes morfotipos foram encontrados: 1) em *E. astringens*: borda enrolada, galha globosa, circular, cilíndrica e claviforme, induzidas respectivamente por *Dasineura marginalis*, *D. globosa*, *Jorgensiella eugeniae*, *Stephomyia rotundifoliorum* e *S. clavata*; 2) em *M. tenella*: galha da gema induzida por *Myrciariamyia fernandesii*; 3) em *N. obscura*: galha da gema induzida por *Neomitrannahella robusta*; e 4) em *P. cattleyanum*: galha cilíndrica induzida por *Elachypalpus psidii*. Comparando as localidades das etiquetas com as localidades da literatura, a área de distribuição dessas espécies galhadoras foi ampliada, estando os novos registros sublinhados: *Dasineura marginalis*: RJ – Arraial do Cabo, Araruama, Cabo Frio, Carapebus, Grumari, Ilha Grande, Jurubatiba, Mangaratiba, Maricá, Macaé, Marambaia, Niterói, Rio de Janeiro (Madureira) e Saquarema; ES – Conceição da Barra, Guarapari e São Mateus; BA – Conde, Jandaíra e Salvador; *Stephomyia clavata*: RJ – Araruama, A. do Cabo, Carapebus, Jurubatiba, Macaé, Marambaia, Saquarema e São João da Barra, BA – Mata de São João, ES – Santa Cruz; *S. rotundifoliorum*: RJ – A. do Cabo, Araruama, Maricá, Cabo Frio, Carapebus, Grumari, Itaipuaçu, Jurubatiba, Jacarepaguá, Saquarema e São João da Barra; *J. eugeniae*: RJ – A. do Cabo, Cabo Frio, Carapebus, Grumari, Jurubatiba, Jacarepaguá, Marambaia, Maricá e Macaé, ES – São Mateus, SP – Bertioga; *D. globosa*: RJ – A. do Cabo, Araruama, Maricá, Barra de Guaratiba, Carapebus, Cabo Frio, Grumari, Itaipuaçu, Ilha Grande, Jurubatiba, Mangaratiba, Marambaia, Maricá, Niterói, Saquarema e São João da Barra, BA – Conde, ES – Santa Cruz; *N. robusta*: RJ – A. do Cabo, Araruama, Maricá, Cabo Frio, Carapebus, Grumari, Jurubatiba, Jacarepaguá, Marambaia e Massambaba; *E. psidii*: RJ – Ilha Grande, SP – Cananéia, RS – Pelotas; *M. fernandesii*: MG – Tiradentes e PI – São Raimundo Nonato-Boqueirão Grande.

EQUIPE: KAREN DIOCESANO DA CRUZ, VALÉRIA CID MAIA

ARTIGO: 3713

TÍTULO: FRANCISCO FREIRE ALEMÃO: NATURALISTA BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Francisco Freire Alemão foi um naturalista brasileiro, botânico, médico e diretor do Museu Nacional. Em 1828 com ajuda de seu irmão, de amigos e do governo francês, deixou o Rio de Janeiro rumo a Paris para estudar medicina. Já formado, retornou ao Brasil em 1832 e foi admitido como membro titular na Sociedade de Medicina após apresentar um manuscrito sobre método de cura do bôcio, trabalho que posteriormente recebeu uma versão de fácil entendimento, voltado para a população. Tornou-se presidente da Academia Imperial de Medicina,

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

entre 1833 a 1853, ministrou aulas de Botânica e Zoologia na Escola Médica, e aulas de botânica para as princesas Isabel e Leopoldina. Demonstrando ótimo trabalho como médico, passou a cuidar da saúde de Dom Pedro I e sua família, além de tornar-se amigo e parceiro de coleta de plantas no campo, com o Imperador (PEREIRA, 2006). Devido a sua enorme admiração pela natureza, em especial aos vegetais, em 1859 deixou o Rio de Janeiro como presidente da Comissão Científica de Exploração ao Ceará e chefe da Seção de Botânica, sendo coletadas centenas de amostras de espécies, que foram depositadas no Herbario do Museu Imperial atual Herbario do Museu Nacional. Em 1866 foi nomeado diretor do Museu Nacional, assumindo o cargo até 1870. Durante suas atividades atribuiu nome de 45 tipos nomenclaturais da nossa flora, como por exemplo, *Hymenorea mirabilis* (jatobá) e *Tecoma curialis* (Ipê-roxo) dentre outras (PINTO, 2017). Esse trabalho objetivou a atualização dos dados pertinentes às coletas de Francisco Freire Allemão de Cysneiros e de seu sobrinho Manoel Freire Allemão, inclusão de "barcode", informatização e digitalização das exsicatas. Até o momento há 2.013 registros no acervo do Herbario do Museu Nacional (R), que estão disponíveis para toda comunidade científica através do site SpeciesLink.

EQUIPE: MARINA PRAXEDES CAMPOS, VERA LÚCIA CAMPOS MARTINS, LUCI DE SENNA VALLE

ARTIGO: 3918

TITULO: ESPONJAS COM DESMAS DOS RECIFES AMAZÔNICOS (PORIFERA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Bacia da Foz do Amazonas está localizada ao norte da margem continental brasileira, abrangendo uma área de 268.000 km², que engloba a fronteira Brasil-Guiana Francesa, e parte dos Estados do Amapá, Pará e Maranhão (BRANDAO & FEIJÓ, 1994). Os recifes da Foz do Amazonas apresentam características que os diferenciam de regiões recifais estruturadas por corais (MOURA et al., 2016). Espécies encontradas nessa região são, em sua maioria, adaptadas a fortes correntes, sedimentos em suspensão, baixa incidência de luz e baixo nível de oxigênio (MOURA et al., 2016). Foram coletados 271 espécimes por meio de draga no navio NHO "Cruzeiro do Sul" em 2014. Os espécimes foram fotografados, fixados em etanol e encaminhados à coleção de Porifera do Museu Nacional (MNRJ). Foram encontrados três espécimes com desmas que foram selecionados para este estudo. Os espécimes foram identificados baseados na sua morfologia externa e anatomia interna. As lâminas histológicas e preparações para microscopia eletrônica de varredura foram elaboradas seguindo a metodologia de Hajdu et al. (2011). Duas espécies foram identificadas, sendo uma da família Desmanthidae, *Petromica (Chaladesma) citrina*, e uma da família Theonellidae, *Discodermia cf. japonica*. *Petromica (C.) citrina* apresenta forma maciça, irregular, cor amarelo em vida e bege claro após fixação. Consistência firme, compressível e pouco elástica. Superfície hispida com pequena projeções (papilas). O ectossoma é formado por uma reticulação irregular de óxeas avulsas em um arranjo confuso. O coanossoma compreende feixes ascendentes sinuosos de óxeas, e desmas concentradas nas camadas mais basais da esponja, e raras nas partes apicais do corpo. *Discodermia cf. japonica* apresenta forma maciça, cor laranja em vida e bege após fixação. Consistência firme, não elástica e quebradiça. O ectossoma é formado por discotriénios e filotriénios raros, com seus rabdomas direcionados para o interior da esponja, além de acantorrábdos e acantóxeas dispostos aleatoriamente próximos aos triénios. O coanossoma é composto por desmas tetracôcone articuladas, óxeas dispostas entre as desmas de forma irregular ou em feixes, e acantorrábdos e/ou acantóxeas dispostos ao redor dos canais. *Petromica (C.) citrina*, espécie endêmica do Brasil, tem seu primeiro registro para os Recifes Amazônicos. *Discodermia japonica* possui distribuição restrita ao Sudeste Asiático e Japão. Caso a identificação da espécie seja confirmada como *D. japonica*, será seu primeiro registro para o Atlântico. Este trabalho ampliou o conhecimento acerca da biodiversidade de Porifera do Recifes Amazônicos do Brasil.

EQUIPE: CARLOS GUSTAVO GOUVEIA PAES BASTOS FROTA, CAMILLE VICTÓRIA LEAL, FERNANDO MORAES, EDUARDO HAJDU

ARTIGO: 3978

TITULO: SEMENTES DA CIÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto busca dinamizar a divulgação científica e tecnológica, fomentando a circulação do conhecimento produzido no âmbito da universidade e ampliando sua interlocução com a sociedade, através do desenvolvimento do programa radiofônico 'Sementes da Ciência'. O objetivo geral é produzir conteúdo radiofônico de divulgação científica e tecnológica, no âmbito do Núcleo de Rádio e TV do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, mobilizando estudantes, docentes e técnicos das mais diversas áreas de conhecimento da Universidade e fomentando a interlocução com a sociedade, sobretudo com instituições de ensino fundamental e médio. O programa reúne reportagens com aproximadamente 2 minutos de duração, para veiculação diária (de segunda a sexta) através da Rádio UFRJ (em fase de implantação), via internet e também através de parceiros.

A iniciativa conta com apoio das ONGs Criar Brasil (voltada para a democratização da comunicação e responsável pelo portal Radiotube) e União de Redes em Rádio (UNIRR, especializada na inclusão de pessoas com deficiência visual através do rádio). Articula-se ainda à Red Internacional Universitaria (RIU) - Red de Redes -, entidade que reúne associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa, e à Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA), presidida pelo orientador do trabalho. O programa é uma versão brasileira do projeto 'Semillas de Ciencia', desenvolvido pela Asociación de Radios Universitarias de España (ARU), a partir de 2013, e que hoje conta com coproduções de rádios universitárias argentinas e mexicanas. A ideia agora é integrar essa rede, distribuindo os conteúdos a serem produzidos às emissoras associadas à RIU e à RUBRA. Só no Brasil, cartografia em andamento aponta a existência de 104 emissoras universitárias, entre rádios AM, FM e web, com audiência superior a 100 mil ouvintes.

A iniciativa tem caráter multidisciplinar e multimétodos (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011), pois se insere nas interfaces entre Comunicação, Educação e Divulgação Científica e Tecnológica. Reconhece, sobretudo, a trajetória histórica dos estudos radiofônicos que enfatizam o caráter emancipador e educativo do rádio e que abordam a escuta como um processo ativo, construtor de sentidos e articulador das experiências cotidianas. Trabalha, ainda, com a premissa de que o rádio é hoje um meio expandido, que se articula às mídias sociais, à telefonia móvel e diversas outras plataformas, online e off-line (KISCHINHEVSKY, 2016).

De certa maneira, constitui-se como uma pesquisa-ação (PERUZZO, 2009), no sentido de que envolve uma escuta das diversas áreas de conhecimento da Universidade e de docentes e discentes de colégios de referência para construir pontes com a sociedade, experimentando as possibilidades de adaptação da linguagem científica à linguagem coloquial cotidiana e buscando soluções para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem através do rádio.

EQUIPE: GIOVANA KEBIAN, MARCELO KISCHINHEVSKY, ELIANDRA BUSSINGER, CAIO VITOR DA SILVA RAMOS, ARTUR SEIDEL FERNANDES, JOÃO PAULO MALERBA, CAIO CESAR LOURES, LIANA SALLES MONTEIRO, RONALDO PIRES CANABARRO, SHARON STEFANI RIVERA CALDEIRA

ARTIGO: 4025

TITULO: ANÁLISE DOS ATRIBUTOS POLÍNICOS EM ESPÉCIES DE CISSUS L. (VITACEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

A família Vitaceae compreende 16 gêneros e ca de 950 espécies, distribuídas em regiões tropicais e subtropicais. *Cissus* L. é o maior gênero da família com aproximadamente 300 espécies. Para a região neotropical encontra-se ca. 75 espécies ocorrendo do sul dos Estados Unidos até o Chile. Algumas das características principais do gênero é a inflorescência oposta as folhas, flores terámeras, disco floral adnado à base do ovário e uma semente por fruto. Para esse trabalho foram analisados os grãos de pólen de oito espécies: *Cissus anisophylla* Lombardi, *C. gossypifolia* Standl., *C. haematantha* Miq., *C. inundata* (Baker) Planch., *C. microcarpa* Vahl, *C. obliqua* Ruiz & Pav, *C. pulcherrima* Vell., *C. tiliacea* Kunth. As amostras foram obtidas de exsicatas depositadas nos herbários: BHCB, NY e RB. Os grãos de pólen foram tratados pelo método de acetólise láctica (Raynal & Raynal 1971). O material foi medido, descrito e posteriormente fotografados em microscopia de luz. A terminologia adotada foi Punt et al. (2007). Para análise em microscopia eletrônica de varredura, as anteras foram rompidas e os grãos de pólen, não acetolisados, espalhados sobre suportes previamente recobertos por uma fita de carbono. Os resultados obtidos mostram que os grãos de pólen são isopolares, médios na maioria das espécies e grandes apenas em *C. inundata*, tricolporados, com área polar muito pequena na maioria das espécies e pequena em *C. anisophylla* e *C. obliqua*. A maioria das espécies apresentou a forma subprolata e prolata em *C. microcarpa*, os colpos são longos a muito longos, com margem estreita ou larga, podendo apresentar costa e/ou fastígio. A endoabertura é alongada, com extremidades truncadas. A sexina é variável (microrreticulada, reticulada ou rugulada). Com os resultados obtidos conclui-se que os atributos polínicos apresentam potencial taxonômico, permitindo a distinção das espécies. Podemos afirmar que o gênero é euripolínico. (CAPES, CNPq, FAPERJ)

EQUIPE: CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, TAINÁ DA SILVA FRANCISCO, SIMONE CARTAXO PINTO, VANIA ESTEVES

ARTIGO: 4054

TÍTULO: MORFOLOGIA POLÍNICA DE ESPÉCIES DE DIALIOIDEAE (FABACEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A família Fabaceae é uma das maiores famílias botânicas, de ampla distribuição geográfica, sendo a terceira maior família de plantas terrestres em número de espécies, atrás apenas de Orchidaceae e Asteraceae. Ocorrem em quase todas as regiões do mundo, exceto nas regiões articas e antárticas e em algumas ilhas e incluem cerca de 751 gêneros e 19.000 espécies conhecidas. Para esse trabalho foram analisados os grãos de pólen de seis espécies: *Apuleia grazieliana* Afr. Fern., *Apuleia leiocarpa* (Vogel) F. Macbr., *Apuleia moralis* Spruce ex Benth., *Dicorynia paraenses* Benth., *Poepigia densiflora* Tul. e *Poepigia excelsa* A. Rich. As amostras foram obtidas de exsicatas depositadas nos herbários: RB (Herbário do Jardim Botânico) e R (Herbário do Museu Nacional). Os grãos de pólen foram tratados pelo método de acetólise (Erdtman 1952). O material foi medido, descrito e posteriormente fotografados em microscopia de luz. Os resultados obtidos mostraram que os grãos de pólen são em monades, isopolares, a maioria das espécies apresentou a forma subprolata sendo, prolata apenas em *Apuleia moralis*, 3-colporados, colpos com margem, podendo apresentar costa e/ou fastígio, endoabertura alongada com extremidades truncadas. A ornamentação da sexina foi variável (microrreticulada, reticulada ou rugulada). Com os resultados obtidos conclui-se que os atributos apresentam potencial taxonômico, permitindo a distinção das espécies. (CAPES, CNPq, FAPERJ)

EQUIPE: RAYANE BRUNA, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA ESTEVES

ARTIGO: 4088

TÍTULO: VARIABILIDADE MORFOLÓGICA DO GRÃO DE PÓLEN DE ESPÉCIES REPRESENTANTES DE DIOSCOREA (DIOSCOREACEAE) ENDÉMICAS DO BRASIL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Dioscoreaceae é composta por quatro gêneros e cerca de 650 espécies distribuídas em todo o mundo, caracteriza-se por apresentar plantas trepadeiras volúveis ou subarbustivas. *Dioscorea* L. é o único gênero com ocorrência no Brasil, onde apresenta 139 espécies, com 99 dessas endêmicas. O presente trabalho tem por objetivo o estudo palinológico de espécies de *Dioscorea* para avaliar a sua relevância taxonômica. Foram estudadas quatro espécies ocorrentes nas regiões de Cerrado (*D. asperula* Pedrall; *D. hassleriana* Chodat) e Mata Atlântica (*D. bradei* R. Knuth; e *D. pseudomacrocapsa* Barroso et al.). O material botânico foi retirado do Herbário do Museu Nacional/UFRJ (R). No laboratório os grãos de pólen foram submetidos a acetólise láctica (Raynal & Raynal 1971), medidos, fotomicrografados em microscopia de luz e os dados quantitativos submetidos a um tratamento estatístico. A terminologia adotada foi Punt et al. (2007). Na análise em microscopia eletrônica de varredura, os grãos de pólen não acetolisados foram colocados em suportes cobertos com fita dupla face de carbono, o conjunto foi metalizado com ouro puro. Todos os grãos de pólen são monades, heteropolares, elipsoides, de tamanho pequeno em *D. asperula* e *D. pseudomacrocapsa* e médio em *D. hassleriana* e *D. bradei*. A maioria das espécies possuem 2 aberturas com exceção *D. asperula* que apresentam 1-2 aberturas. A ornamentação da sexina variou em rugulada em *D. hassleriana* e *D. pseudomacrocapsa*, reticulada em *D. bradei* e estriada em *D. asperula*. Podemos concluir que a morfologia polínica apresenta ótimo potencial taxonômico para as espécies de *Dioscorea*. (CAPES, CNPq, FAPERJ)

EQUIPE: RICARDO NAZARETH MUNIZ, FERNANDA DA COSTA ALZER, RICARDO SOUZA, VANIA ESTEVES, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA

ARTIGO: 4120

TÍTULO: MORFOLOGIA POLÍNICA DO GÊNERO MITOSTEMMA MAST. (PASSIFLORACEAE SENSU STRICTO)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O gênero *Mitostemma*, Mast. faz parte da tribo Passiflorieae DC, uma das duas tribos pertencentes a Passifloraceae s.s. O gênero *Mitostemma* possui três espécies distribuídas na região tropical da América do Sul (Feuillet & MacDougal 2007), e é caracterizado por apresentar arbustos escendentes, folha peciolada, flores geralmente em racemos curtos, raramente solitárias ou em pares; brácteas subbuladas, sépalas e pétalas tetrâmeras, estames variando de oito a dez e quatro estiletes. O objetivo do presente estudo foi caracterizar a morfologia polínica do gênero *Mitostemma* através das análises de microscopia de luz e de microscopia de varredura. Os grãos de pólen das três espécies (*Mitostemma brevifilis* Gantsch, *Mitostemma glaziovii* Mast. e *Mitostemma jenmanii* Mast) foram acetolisados (Erdtman 1952), mensurados, descritos e ilustrados. Os grãos de pólen das espécies analisadas foram em mônades, isopolares, de tamanho médio a grande (*M. glaziovii*), de forma prolato-esferoidal, âmbito subcircular, área polar pequena em todas as três espécies analisadas. As aberturas foram 3-colporadas, com 3 endoaberturas circulares em *M. glaziovii* (14,4 x 14,8 µm) e lalongadas em *M. brevifilis* (18,8 x 3,2 µm) e *M. jenmanii* (4,3 x 1,2 µm). Sexina reticulada, heterobrocada, com muros simples columelados e mais espessa do que a nexina. Apenas *M. glaziovii* apresentou duas camadas de nexina. Podemos concluir que os caracteres tipo de abertura, endoabertura, ornamentação e presença ou ausência de duas camadas de nexina foram as principais características encontradas para delimitação do gênero. Para separar as espécies os caracteres mais importantes foram o tamanho do pólen, da endoabertura e presença de duas camadas de nexina. Os resultados obtidos nesse trabalho são informativos para o conhecimento acerca da morfologia polínica de Passifloraceae s.s.

EQUIPE: GABRIELA DA SILVA PEREIRA PASSOS, ANA CAROLINA MEZZONATO PIRES, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA ESTEVES

ARTIGO: 4138

TÍTULO: PULSOS MAGMÁTICOS MESO-CENOZOICO EM ARRAIAL DO CABO, RJ: SEGMENTO PONTAL DO ATALAIA - PRAINHA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Durante o Mesozoico-Cenozoico ocorreram diversos pulsos magmáticos, que são extensamente observados por toda a Plataforma Sul-americana. A área de estudo, compreende a região localizada entre o Pontal do Atalaia e a Prainha, no município de Arraial do Cabo leste do Estado do Rio de Janeiro. Nesta região ocorrem intrusões (sills e diques) de rochas básicas, relacionados à quebra do Gondwana e de rochas alcalinas, relacionadas a reativação Waldeniana e inseridas no contexto do alinhamento magnético Poços de Caldas-Cabo Frio. O objetivo deste trabalho é elaborar um mapa geológico do magmatismo em escala 1:10.000 e caracterizar os litotipos das intrusões. A metodologia se divide em pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, preparação de amostras e análise em laboratório (microscopia ótica). As etapas de trabalho de campo cobriram o segmento Pontal do Atalaia - Prainha, sendo mapeados corpos tabulares (diques e sills). Os litotipos intrusivos foram definidos pela observação dos corpos no trabalho de campo e na descrição de 7 lâminas petrográficas. Em campo foram observados diabásios, traquito e fonolito. Em lâmina petrográfica os diabásios apresentam textura subofítica com granulação muito fina a fina e mineralogia representada por augita e plagioclásio, sendo observados em fenocristais e na matriz. Já o fonolito apresenta textura holocrystalina com granulação fina a média e mineralogia representada por nefelina, feldspato potássico e piroxeno sódico. Com esses dados pode-se interpretar que essas intrusões ocorreram devido a três pulsos magmáticos. O primeiro é representado pelos diabásios; o segundo pelo traquito e o terceiro pelo fonolito. Estes dados podem ser, posteriormente, comparados às estruturas presentes nas bacias de Santos e Campos, porque a área de estudo está situada na porção emersa do Alto de Cabo Frio, estrutura que abrange essas bacias.

EQUIPE: ELIANE GUEDES FERREIRA, GISELE RHIS FIGUEIREDO, ISABELLE DE ALMEIDA FREITAS

ARTIGO: 4147

TÍTULO: ANÁLISE DOS GRÃOS DE PÓLEN DE ASTERACEAE NO MEL DE MELIPONA QUADRIFASCIATA ANTHIDIOIDES LEPELETIER (APIDAE, MELIPONINAE) NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A família Asteraceae, apresenta uma distribuição cosmopolita, sendo a maior família das eudicotiledóneas, com cerca de 1.600-1.700 gêneros e aproximadamente 25.000 a 30.000 espécies distribuídas por todo mundo. A família tem grande importância entre as fanerógamas, e devido a sua ampla distribuição vem sendo disseminadas por todos os continentes com exceção da Antártica, tendo representação mais ampla nas regiões temperadas e semi-áridas dos tópicos e subtropicais. No Brasil a família está bem representada, ocorrendo ca. 250 gêneros e 2000 espécies sendo, 131 gêneros e ca. 464 espécies para o Rio de Janeiro. Os serviços ecossistêmicos prestados por insetos em florestas tropicais são amplos, pois são os principais agentes polinizadores de diversas espécies botânicas. As abelhas representam um grupo importante na manutenção dos ecossistemas terrestres. Dentre as espécies de abelhas sem ferrão, destaca-se a *Melipona quadrifasciata anthidioides* Lepéletier, conhecida popularmente como Mandaçaia, sendo relevante para a conservação das florestas, principalmente dentro das unidades de conservação. Tendo em vista a importância da palinologia/melissopalinologia para as Asteraceae, este estudo tem como objetivo identificar os recursos polínicos de Asteraceae utilizados pela Mandaçaia no Parque Estadual da Pedra Branca, sendo ele uma unidade de conservação que apresenta espécies da fauna e flora nativas e endêmicas em seu habitat natural, apresentando projetos voltados para Educação Ambiental e conservação da Mata Atlântica. O material polínico foi obtido no período de janeiro a dezembro de 2017, foram coletados 20mL de mel dos potes, por meio de uma seringa de 50mL. Foram coletadas amostras de mês de duas colônias de *M. quadrifasciata anthidioides*, para a identificação e mensuração dos tipos polínicos, foram tratados pelo método acetolítico (Erdtman 1952) com modificações registradas em Melhem et al. (2003); os grãos de pólen resultantes do tratamento foram medidos dentro de um prazo de sete dias, descritos e fotomicrografados em microscópio de luz. Foram encontrados três espécimes. De maneira geral os grãos de pólen são de pequenos à médios, oblato esferoidais, 3-colporados, área polar pequena, ectoabertura grande e larga, endoabertura circular, exina caveada e sexina equinada, com espinhos cónicos de base perfurada, assemelhando-se ao tipo polínico eupatorium. Apesar do número baixo de espécimes analisadas é possível observar que os grãos de pólen são bastante semelhantes, o que reforça o agrupamento das espécies na família, no entanto estudos em microscopia eletrônica de varredura possivelmente mostrariam novos caracteres importantes para os táxons examinados. A avaliação dos caracteres polínicos permite concluir que as espécies estudadas apresentam grãos de pólen estenopolínico.

EQUIPE: RODNEY PEREIRA PINTO, RAQUEL SOUZA-SOUZA, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, LEILA MORGADO, VANIA ESTEVES

ARTIGO: 4169

TÍTULO: VARIABILIDADE MORFOLOGICA E MORFOMETRICA DE MONANCHORA ARBUSCULA AO LONGO DE SUA DISTRIBUIÇÃO (PORIFERA, DEMOSPONGIAE, POECILOSCLERIDA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Monanchora arbuscula (Duchassaing & Michelotti, 1864) pertence à Crambeidae Lévi, 1963, e possui ampla distribuição no Atlântico Tropical Ocidental, ocorrendo desde a Flórida (USA) até Santa Catarina (Brasil). Esta espécie apresenta grande variabilidade morfológica, que mesmo depois de uma minuciosa revisão taxonómica (Esteves et al., 2012, 2018) com proposta de três espécies novas, ainda abrange vários morfotipos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a significância da variabilidade morfológica e morfometrática intra- e interpopulacional de *M. arbuscula* no Caribe, em contraste com o Nordeste e Sudeste do Brasil. O material analisado foi coletado em sete localidades através de mergulho autônomo: duas no Caribe (Panamá, Martinica) e cinco no Brasil (CE, PE, BA, ES, RJ). O material de PE é oriundo de Fernando de Noronha. Foram coletados seis espécimes por ponto respeitando uma distância de pelo menos 2 m entre cada um, para minimizar o risco de coletar clones. Para as análises morfológicas foram realizadas dissociações espiculares, microscopia eletrônica de varredura e microscopia óptica seguindo a metodologia descrita em Hajdu et al. (2011). Foram geradas duas matrizes de dados, uma com as medidas das espículas para realização de uma ANOVA (utilizando Excel), e uma com as características morfológicas e ambientais para a realização de uma PCA (utilizando R). Em uma análise visual das espículas foi possível a separação de três morfotipos: (1) Panamá; (2) PE e CE; (3) Martinica, ES, RJ e BA. Todavia, de acordo com os resultados da ANOVA, as diferenças interpopulacionais das medidas das espículas não foram significativas. PE, Martinica e BA apresentaram diferenças intrapopulacionais significativas. A PCA mostrou dois grupos bem delimitados, compostos por: (1) Panamá; e (2) PE, ES e CE. As amostras de Martinica, BA e RJ se apresentaram dispersas no gráfico. Esses resultados indicam que a variabilidade dentro de *M. arbuscula* ao longo de sua distribuição de fato representa uma variabilidade intraespecífica, visto que a variabilidade interpopulacional não supera a variabilidade intrapopulacional. Sendo assim, podemos inferir que as populações de *M. arbuscula* do Caribe e do Brasil continuam mantendo fluxo gênico, superando os filtros biológicos da foz dos rios Amazonas e Orinoco, fazendo desta uma única espécie com notável variabilidade morfológica.

EQUIPE: DHARA AVELINO FERREIRA ALVES DA SILVA, CAMILLE VICTÓRIA LEAL, EDUARDO HAJDU

ARTIGO: 4199

TÍTULO: INVENTÁRIO DOS ESPOROS DE PTERIDÓFITAS DO NEÓGENO DA BACIA DO SOLIMÕES, REGIÃO AMAZÔNICA, BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Estudos indicam uma extensa riqueza de pteridófitas na região amazônica durante o Mioceno. O soerguimento da Cordilheira dos Andes alterou a geomorfologia regional, criou novos nichos ecológicos e modificou ambientes pré-existentes, alterando a composição florística e a fitofisionomia da vegetação existente (Hoorn & Wessenligh, 2010). Neste estudo utilizou-se a Palinologia, ferramenta eficiente para acessar a flora, a qual analisa microfósseis de parede orgânica preservados em rochas sedimentares e sedimentos (Traverse, 2007). Os microfósseis das pteridófitas compreendem os esporos que apresentam morfologia externa definida, cuja análise permite identificar o táxon produtor. Este estudo objetiva inventariar os esporos de pteridófitas encontrados em rochas da Formação Solimões (Neógeno da Bacia do Solimões), registrar suas afinidades botânicas e habitats. Desta forma, o presente trabalho contribui com informações sobre a paleoflora regional e pode subsidiar reconstruções paleoecológicas, paleoambientais e análises bioestratigráficas. Do poço 1-AS-18-AM, originário do Projeto Carvão Alto Solimões – Amazonas, foram coletadas 100 amostras de rocha sedimentar, as quais foram submetidas a ataques dos ácidos clorídrico e fluorídrico (Uesugui, 1979). A porção mineral foi removida das amostras e a matéria orgânica concentrada foi disposta em lâminas palinológicas. Foram quantificados 300 esporomorfos (esporos de pteridófitas e grãos de polén) por lâmina, focando na identificação taxonômica dos esporos por meio de literatura especializada. Sete lâminas foram lidas cujos resultados indicaram uma assembleia rica e bem preservada de esporos de pteridófitas classificada em 13 gêneros e 19 espécies pertencentes a dez famílias botânicas: família Pteridaceae: *Deltoidospora adriennis*, *Magnastriatites grandiosus*, *Polypodiaceoisporites amazonensis*, *Polypodiaceoisporites potoniei* e *Polypodiaceoisporites simplex*; família Cyatheaceae: *Deltoidospora minor*, *Kuylisporites waterbolkii* e *Verrucatotritetes bullatus*; família Polypodiaceae: *Polypodiisporites aff. P. speciosus*, *Verrucatosporites usmensis*, *Polypodiisporites densus* e *Polypodiisporites fossulatus*; família Thelypteraceae/Athyriaceae/Marattiaceae: *Echinatisporis muelleri*; família Adiantaceae: *Nissenosporites fossulatus*; família Lycopodiaceae(?) *Retitritetes sommeri*; família Schizaceae: *Crassoretitritetes vanhadshoovenii* e esporos de famílias desconhecidas: *Distaverrusporites margaritatus*, *Laevigatosporites tibiensis*, *Verrucatotritetes etayoi*. Metade das espécies de pteridófitas identificadas indicam habitats conhecidos como ambientes aquáticos, áreas montanhosas, planícies e áreas associadas à água, como várzeas, pântanos e margens de rios e lagos.

EQUIPE: GABRIEL DA CUNHA CORREIA, NATÁLIA DE PAULA SÁ, MARCELO DE ARAUJO CARVALHO

ARTIGO: 4280

TITULO: ESPÉCIES GIGANTES DA FAMÍLIA EUNICIDAE (POLIQUETA, ANNELIDA) NA COSTA DO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A família Eunicidae é cosmopolita e contém cerca de 450 espécies e 11 gêneros. Um desses, *Eunice*, está presente em todos os mares, em substratos consolidados e inconsolidados, como, rochosos, coralinos e lodosos, e de regiões entremarés até abissais. Esse é o gênero de Eunicidae com maior riqueza de espécies e diversidade de comprimento, podendo variar de um centímetro até mais de cinco metros. As espécies maiores que um metro são consideradas como gigantes. Cerca de 10 espécies gigantes já foram descritas na literatura e estão distribuídas em todos os oceanos, com exceção dos polares. Na costa do Brasil, uma espécie gigante, *Eunice sebastiani* Nonato, 1965 (de um a três metros de comprimento), está presente nas praias da região de São Sebastião e Ubatuba (litoral norte de São Paulo). Os habitats comuns são áreas lodosas e arenosas (Nonato, 1965). Tradicionalmente, utilizada como isca de pesca, essa espécie figura atualmente na lista de espécies potencialmente ameaçada de extinção (Amaral & Jablonski, 2005). Recentemente, foram encontrados indivíduos gigantes do mesmo gênero, entre pedras na região entremarés no litoral do Espírito Santo. Os objetivos desse estudo são entender a diversidade de espécies gigantes no litoral brasileiro e variações intraespécificas em indivíduos de comprimentos diferentes. Para isso, serão utilizados dados morfológicos e moleculares. No estudo de comparação morfológica, foram analisados em lupa estereoscópica e microscópio óptico três espécimes de *E. sebastiani* do litoral de São Paulo e um de *Eunice* sp. do Espírito Santo, pertencentes à coleção de Polychaeta do Museu Nacional. Resultados preliminares evidenciam diferenças entre *Eunice* sp. (Espírito Santo) e *E. sebastiani*, como a forma das cerdas, brânquias e cirros, a largura máxima, arranjo maxilar e ausência de olhos na última. Também, se comparou *Eunice* sp. com a descrição de outras espécies gigantes ou próximas morfologicamente, porém há diferenças conspícuas, como a forma dos cirros e a quantidade de dentes no gancho subacicular. Nenhum, dos espécimes não gigantes presentes na coleção e coletados na mesma região do ES parecem ser formas juvenis da espécie gigante coletado no litoral do estado. Entre os espécimes de *E. sebastiani* examinados e os descritos na literatura (Nonato, 1965; Carrera-Parra et al., 2008), as principais variações intraespécificas são: começo das brânquias e do ganho subacicular, arranjo maxilar, largura e comprimento dos espécimes. Os próximos passos são: extração de DNA, amplificação e sequenciamento de parte do gene mitocondrial citocromo oxidase I para análises moleculares, obtenção de novos espécimes, por empréstimo, de outras coleções (Museu de Zoologia da UNICAMP e Instituto Oceanográfico da USP) e coletas em Aracruz (ES), São Sebastião e Ubatuba (SP).

EQUIPE: GABRIEL GALVÃO, JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA

ARTIGO: 4475

TITULO: INCORPORAÇÃO DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA NA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Coleções biológicas são importantes repositórios da biodiversidade. A partir desses acervos é possível realizar um grande número de estudos em áreas variadas. Nessas coleções é possível o acesso à material de difícil coleta, como por exemplo, peixes de profundidade. A Universidade Santa Úrsula (USU) possuía uma coleção de peixes mantida pelo Prof. José Andreata. Parte dessa coleção foi recentemente doada ao Museu Nacional, onde se encontra atualmente no Setor de Ictiologia. Este trabalho tem por objetivo avaliar os lotes dessa doação, para futuramente avaliar a possibilidade de serem incorporados à coleção ictiológica do Museu Nacional/UFRJ. A metodologia aplicada consiste primeiramente na contagem total de lotes. Após essa etapa, está sendo feita a discriminação dos lotes em uma tabela contendo informações como: número original de catálogo (Número USU), identificação do lote conforme consta na etiqueta, localidade de coleta, quantidade de exemplares em cada lote, e um relato do estado físico do material. Durante essa etapa, os lotes também são completados com álcool, os vidros são limpos, e o que é considerado material de interesse é trocado de recipiente. Posteriormente, os dados serão averiguados conforme o que consta no livro-tombo que foi doado em conjunto com a coleção. As identificações das espécies, no qual se tem alguma dúvida ou que representam espécies de interesse, serão futuramente corroboradas. No total foram contabilizados 2391 lotes. Até o momento, foram trabalhados 591 lotes, representando 209 espécies de peixes. A maioria representam espécies marinhas, sendo algumas espécies de profundidade de até 3200 m. Foram encontrados 52 lotes com material completamente destruído, cujo aproveitamento não será possível. Até o fim desse projeto, essa coleção doada será totalmente avaliada e preservada de maneira adequada, o que garante sua conservação a longo prazo, sem que mais espécimes sejam perdidos pela ação do tempo. A incorporação destes exemplares na coleção ictiológica do Museu Nacional representará um importante acréscimo ao acervo, o que inclui espécies que possuíam poucos ou nenhum representante nesta coleção, que é uma das maiores coleções brasileiras de peixes.

EQUIPE: THAISA GARCIA FORTES, RAUL GENTIL PEREIRA, LUCAS CANES GARCIA, MARIANE TARGINO

ARTIGO: 4559

TITULO: MARPHYSA SP. (EUNICIDAE, POLIQUETA, ANNELIDA) DO LITORAL DE SERGIPE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

A macrofauna bentônica marinha é composta por diversos grupos de animais, dentre eles os poliquetas, que possuem grande riqueza com cerca de 13.000 espécies viventes, sendo cerca de 800 espécies já registradas no Brasil. Os poliquetas podem ser encontrados desde regiões entre marés a profundidades abissais, e de regiões tropicais até polares. Podem ter hábitos errantes ou sésseis, sendo tubícolas ou apenas cavadoras. A família Eunicidae é composta por onze gêneros: *Aciculomorpha*, *Eunice*, *Euniphysa*, *Fauchaldius*, *Leodice*, *Lysidice*, *Marphysa*, *Nicidion*, *Palola*, *Paucibranchia* e *Treadwellphysa*. O gênero *Marphysa* é frequente em sedimentos inconsolidados de ambientes estuarinos, pode atingir 50cm de comprimento e é popular como isca de pesca em diversos países como Austrália e Japão. *Marphysa* contém cerca de 73 espécies válidas, mas a variação intra e interespecífica de características consideradas diagnósticas, não é clara ou começou a ser reconhecida recentemente, como a variação da cerda pectinada pelo corpo, e por isso ausente de muitas descrições. Tais dificuldades na taxonomia levaram a identificação de espécimes no mundo todo como *Marphysa sanguinea* e *Marphysa belli*, supostamente cosmopolitas. Porém, vem sendo verificado que espécimes inicialmente identificadas como *M. sanguinea*, são na verdade espécies novas para a ciência (Glasby & Hutchings, 2010; Zanol et al., 2016). No Brasil já foram registradas oito espécies de *Marphysa*, entre elas *M. sanguinea* que foi identificada em cinco estados, desde Rio Grande do Sul até Sergipe. Mas as recentes descobertas que a distribuição de *M. sanguinea* é mais restrita do que se considerava sugerem que as populações brasileiras sejam de outras espécies. O objetivo desse projeto é identificar e compreender variação morfológica de uma espécie de *Marphysa* coletada na costa de Sergipe, utilizando dados moleculares e morfológicos. O material que está sendo analisado foi coletado na Praia do Saco (município de Estância), fixado em álcool 95% e formol 4%. As análises morfológicas estão sendo realizadas na lupa estereoscópica e microscópio óptico. Foram observados até o momento seis espécimes, que diferente do que é descrito em *M. sanguinea*, não apresentam gancho subacicular, possuem cerda composta espinígera somente na região anterior do corpo, possuem entre 3 a 4 acicúlos na região anterior, entre 1 e 2 na posterior. Esse é o primeiro registro para a costa do Brasil de uma espécie de *Marphysa* com ganho subacicular ausente, importante característica diagnóstica.

EQUIPE: MARINARA OLIVEIRA BERNARDO, JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA

ARTIGO: 4569

TITULO: ESPÉCIES DE CHAETOPTERUS (ANNELIDA, CHAETOPTERIDAE) NA COSTA DO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O filo Annelida, mais especificamente os poliquetas, é um dos grupos de invertebrados mais diversos e abundantes em habitats marinhos, possui cerca de 81 famílias e 13.000 espécies que são encontrados desde as regiões entre marés até as grandes profundidades das fossas oceânicas. Dentre os poliquetas, a família Chaetopteridae inclui quatro gêneros e 73 espécies, é tubícola e bentônica, em sua maioria. Os indivíduos da família variam entre menos de 1 cm até 40 cm de comprimento e a maioria das espécies não chega a mais de 60 setígeros. Espécies dos gêneros *Chaetopterus* e *Mesochaetopterus* apresentam bioluminescência e por isso possuem grande potencial biotecnológico. O gênero *Chaetopterus* possui corpo dividido em três tagmas (A, B e C), e estilo de vida varia entre epifauna e infauna. Até o início do século XX, a única espécie do gênero registrada para a costa do Brasil era *Chaetopterus pergamentaceus* Cuvier, 1830; encontrada nos estados do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Amaral et al., 2013). Porém com a sinonimização de quase todas as espécies do gênero com *Chaetopterus variopedatus* (Renier, 1804), supostamente cosmopolita, todos os registros posteriores para a costa do Brasil foram identificados como esta espécie. Estudos recentes consideram *C. variopedatus* um complexo de espécies, com 15 espécies ainda sinonimizadas a ela. Desse modo não está claro quais espécies de *Chaetopterus* estão presentes na costa do Brasil. Este estudo tem como objetivo identificar e descrever as espécies de *Chaetopterus* da costa do Brasil através de análises moleculares e morfológicas, e entender a relação dessas espécies com as demais já descritas. Através de análises morfológicas utilizando microscópios estereoscópico e óptico identificamos na coleção de poliquetas do Museu Nacional 20 espécimes de *Chaetopterus* provenientes da costa dos estados RJ, SP e Maranhão e dos arquipélagos de Abrolhos e de São Pedro e São Paulo. Esse é o primeiro registro do gênero para as três últimas localidades. Até o momento apenas os dez espécimes da Baía do Aracá (São Sebastião, SP) foram examinados em detalhes e comparadas com os dados da matriz morfológica de Moore et al., 2017 sobre *C. variopedatus* e *C. pergamentaceus*. Os espécimes observados não apresentam olhos e nem setígeros diferentes no tagma B, o que os diferencia de *C. variopedatus* e *C. pergamentaceus* e indica que sejam outra espécie. Análises mais detalhadas da morfologia em combinação com análises moleculares serão realizadas para a identificação final de espécies de *Chaetopterus* presente na costa brasileira.

EQUIPE: LAYLA FONTÃO DE LIMA, VINÍCIUS DA ROCHA MIRANDA, ANDERSON GARBUGLIO DE OLIVEIRA, JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA

ARTIGO: 4594

TITULO: EXPRESSÕES IMAGÉTICAS PARA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto tem se desenvolvido na Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um centro de popularização da ciência que explora diversas áreas do conhecimento, por meio de exposições, oficinas, ciclos de palestras, audiovisual, entre outras ações. As atividades e os projetos buscam, por meio de linguagens variadas, aprofundar a relação entre ciência e arte, considerando o saber e o fazer científico como heranças culturais da humanidade e, por isso, integrados com as visões de mundo e o contexto socioeconômico. Compreendendo os desafios tecnológicos e midiáticos da sociedade, destaca-se, nesse trabalho, o uso de técnicas de geração e edição de imagens, em especial recursos fotográficos e audiovisuais, para a comunicação da ciência. Dessa forma, possui objetivo de divulgar conteúdos científicos através de expressões imagéticas criativas, diferenciadas e interativas, buscando despertar a atenção de um público não especialista, além de estimular a curiosidade e o engajamento científico. Esse trabalho vem sendo realizado através de ferramentas audiovisuais, com a criação de vídeos e fotografias a serem divulgados nas mídias sociais da Casa da Ciência. Metodologicamente, se inicia a partir de pesquisas sobre o tema a ser veiculado, incluindo o contato com pesquisadores e professores, para aprofundar o assunto, além da busca de linguagens diversas que possam ser utilizadas. Em seguida, são geradas ideias criativas de como expressar os conteúdos, que, posteriormente, serão escritos em forma de roteiros e textos de postagens. Então, com a ideia redigida, é possível iniciar o processo de produção artística, com recursos audiovisuais e fotográficos. Como exemplo, cita-se a divulgação do ciclo de palestras *Elementar para Poetas*, em comemoração ao Ano Internacional da Tabela Periódica. Foram criados vídeos com linguagem jornalística, simulando uma reportagem para apresentar o tema. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa, com o professor palestrante, para fundamentar o conteúdo e auxiliar na construção do roteiro. Em seguida, iniciou-se a produção do material, que incluiu a preparação do figurino, o ensaio dos personagens, o posicionamento da câmera e, enfim, a gravação. Como última etapa, foi realizada a edição do vídeo, de maneira informal e divertida, tornando o conteúdo acessível ao público. Depois de concluído, o material foi veiculado nas mídias sociais, para convidar o internauta para o evento, bem como para aguçar a curiosidade sobre os elementos químicos. Nesse sentido, espera-se, com este projeto, que os recursos fotográficos e audiovisuais e suas potencialidades artísticas ampliem o diálogo, a interação e a sensibilização para uma participação ativa da sociedade, ou seja, estimulem o engajamento científico de um público não especialista, considerando a grande implicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos gerados na academia no dia a dia das pessoas.

EQUIPE: CAROLINA TELLES MIRANDA, RENATA MARZULLO, LOUISE MARIE DELIA, MARCELO HENRIQUE DIAS SIQUEIRA

ARTIGO: 4638

TITULO: REESTRUTURAÇÃO DAS COLEÇÕES DE REFERÊNCIA DE MADEIRA E CARVÃO DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL, UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional, UFRJ (LAP/MN/UFRJ) foi inteiramente dizimado durante o catastrófico incêndio de setembro 2018. Além das coleções arqueobotânicas, foram perdidos equipamentos e todas as coleções de referência que serviam de subsídio para pesquisas neste laboratório, as quais vinham sendo constituídas ao longo de mais de duas décadas de pesquisas e contavam com mais de 3000 itens. Estas coleções, de relevância internacional, eram consultadas por pesquisadores de várias regiões do país e do exterior. Coleções de referência são fundamentais para a Arqueobotânica, pois a identificação dos vestígios provenientes de contextos arqueológicos e a interpretação de dados paleoambientais e paleoetnobotânicos dependem de comparações com plantas e ecossistemas atuais. Nos trópicos, especialmente, elas são indispensáveis, pois a imensa riqueza da vegetação acarreta uma maior dificuldade de identificação das espécies em relação a regiões onde a diversidade florística é menor, sendo fundamentais tanto no que se refere à reconstrução paleoambiental quanto a estudos de uso de vegetais. Coleções de referência são, portanto, o alicerce da reconstrução deste laboratório. Neste contexto, o presente trabalho visa a reestruturação da antracoteca e da xiloteca do LAP/MN/UFRJ, assim como de seus bancos de dados associados. Para isso, amostras de madeira adquiridas através de coletas de campo ou de doação são preparadas, catalogadas, identificadas e divididas em duas partes, uma das quais é carbonizada e a outra mantida em seu estado natural, sendo cada parte armazenada de acordo com protocolos padronizados para cada coleção (antracoteca e xiloteca, respectivamente). Paralelamente, os registros de tombamento das coleções e os bancos de dados associados são atualizados com as informações pertinentes. Para as amostras da antracoteca é mantido também um banco de dados contendo informações sobre a anatomia do lenho, além de dados relativos a distribuição geográfica, ecologia e uso de cada planta, entre outros (sistema Anthrakos). Este trabalho se reveste de grande importância científica pois visa reestabelecer as bases para o desenvolvimento de estudos integrados de reconstrução paleoambiental, paleoclimática e paleoetnobotânica, de modo a resgatar a capacidade investigativa do Museu Nacional/UFRJ em processos relacionados a modos de vida, estratégias de subsistência, produção de alimentos e transformações da paisagem na Arqueologia Brasileira.

EQUIPE: RITA SCHEEL-YBERT, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO, RÚBIA GRACIELE PATZLAFF, LUANA SILVA DOS SANTOS

ARTIGO: 4642

TITULO: A EDUCAÇÃO MUSEAL EM CURRÍCULOS DE LICENCIATURA DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto de Extensão “Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional” possibilita que licenciandas de História, Ciências Sociais e Ciências Biológicas planejem, executem e avaliem atividades educativas junto a um grupo de 25 estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. O projeto promove o contato direto das discentes com práticas educativas museais e sua inserção no campo da Educação Museal. A Política Nacional de Educação Museal (PNEM) apresenta o eixo *Profissional, formação e pesquisa*, no qual consta como diretriz “promover o profissional de educação museal, incentivando o investimento na formação específica e continuada de profissionais que atuam no campo”. O objetivo deste trabalho é o de compreender onde e de que modo a educação museal se faz presente na formação acadêmica dos estudantes de licenciatura da UFRJ. Tendo em vista que a universidade conta com mais de dez museus, será que a educação museal é apresentada como um possível campo acadêmico e de atuação para estes estudantes? Será que o potencial desses espaços culturais é aproveitado na UFRJ para formar possíveis educadores museais ou docentes aptos a incluir os museus em suas práticas pedagógicas? Para começar a responder tais perguntas e investigar como a educação museal é inserida na formação dos licenciandos da UFRJ, promovemos uma análise das matrizes curriculares dos cursos de origem das extensionistas do projeto. A partir do levantamento de currículos, dos projetos político-pedagógicos, das ementas de disciplinas de educação, elencando suas propostas, prioridades e justificativas apresentadas, foram obtidos resultados parciais. No projeto pedagógico do curso de Licenciatura em História, menciona-se apenas “atuar em museus” como possibilidade de atuação profissional. Nas ementas de educação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EAD, não há menção a museus. No Projeto Pédagogico da Licenciatura em Ciências Sociais, a área também não é citada, sendo o objetivo do curso descrito como voltado à formação de professores. Nos três cursos observou-se como elementos comuns a carga horária obrigatória de atividades complementares que caracterizam-se por “atividades acadêmico-científico-culturais”, que podem incluir visitas a museus, e todo histórico de proposta voltado ao magistério. Deste modo, verificamos a ausência e a invisibilidade da educação museal nos currículos pesquisados. O referido campo é apresentado apenas aos estudantes que a ele se vinculam por meio de projetos de extensão. De acordo com Carletti (2016), os mediadores de museus e centros de ciência no Brasil são em maioria jovens de 18 a 25 anos (63,5%), muitos deles graduados. Estes, na maior parte dos casos, são bolsistas (60,6%), revelando que o contato com o campo se dá por meio vínculos frágeis e curtos. Portanto, é fundamental ampliar as opções de atuação acadêmica e profissional a licenciandos e inserir esta demanda nas atuais discussões curriculares.

EQUIPE: LARISSA VALIATE, DORA MACHADO, ANDREA FERNANDES COSTA, ALINE MIRANDA E SOUZA

ARTIGO: 5018

TITULO: CHAVES DE IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA PARA OS PEIXES DA BAIXADA FLUMINENSE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A Baixada Fluminense, região composta pelas Macrorregiões Ambientais 1 (bacia hidrográfica da Baía de Guanabara, lagoas metropolitanas e região costeira) e 2 (bacia hidrográfica da Baía de Sepetiba), é uma região muito rica em biodiversidade aquática, apesar da poluição causada pela urbanização. A região abriga mais de 5 ordens de peixes de água doce, incluindo algumas espécies invasoras, porém há carência de chaves para a identificação taxonômica da maioria das espécies. Assim, o objetivo do presente estudo é elaborar um conjunto completo de chaves de identificação para essas espécies.

Com base em estudos morfológicos e taxonômicos do material que compõe a Coleção Ictiológica do Museu Nacional, observado minuciosamente com auxílio de microscópio e consultas à literatura especializada, estão sendo elaboradas chaves dicotômicas de identificação taxonômica que abrangem todas ordens, famílias e espécies da região de estudo. Os peixes estão reunidos em aproximadamente 65 gêneros, alguns com apenas uma espécie e outros com mais de cinco. O número exato de espécies ainda é incerto, pois há a necessidade de corrigir antigas identificações equivocadas ou táxons alterados por publicações recentes, como por exemplo as espécies dos gêneros *Trichomycterus* e *Astyanax*.

Apoio: CNPq e FAPERJ (bolsa de Pré-Iniciação Científica do programa Jovens Talentos).

EQUIPE: SABRINA DONADIO, PAULO ANDREAS BUCKUP

ARTIGO: 5038

TITULO: PERFIL DOS PROPONENTES E SUAS ATIVIDADES NO PROJETO CLUBE JOVENS CIENTISTAS NO MUSEU NACIONAL (UFRJ) - CIÊNCIA NA QUINTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto de Extensão “Clube Jovens Cientistas no Museu Nacional: Ciência na Quinta” é coordenado por educadoras da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional (MN) e consiste na formação de um clube de ciências com 25 alunos do 8º e 9º anos de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Situado no campo da Educação Museal, com metodologia interdisciplinar, oferece semanalmente atividades elaboradas por técnicos, docentes e discentes do MN, relacionadas às exposições e pesquisas da instituição, além de oficinas dos extensionistas e visitas à museus. Almeja-se que os clubistas experienciem as diferentes áreas do conhecimento científico abarcadas pelo MN

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

e suas possíveis aplicações. O presente trabalho tem como objetivo investigar limites e potencialidades do projeto no que diz respeito à apresentação para os estudantes da diversidade existente entre os cientistas e o que produzem. Para tanto, analisamos o perfil dos proponentes e suas atividades pedagógicas. Os dados para análise foram gerados por meio de um formulário eletrônico enviado por e-mail para todos registrados no domínio "@mn" e visava o cadastramento de atividades (nome do proponente, data de realização, resumo, recursos necessários, estratégias utilizadas, dentre outros). Este foi respondido por 19 pessoas. Por meio da análise dos dados foi possível identificar uma maior presença dos Departamentos de Invertebrados, com 5 propostas e de Vertebrados (N=4 em 19), em relação aos de Geologia e Paleontologia (N=2 em 19) e de Entomologia, Botânica e de Antropologia (N=1 em 19 cada). Pouco mais da metade dos responsáveis pelas atividades são docentes (N=12 em 19), enquanto somente 4 são técnicos e 2 deles são discentes. Já nas estratégias de abordagem dos conhecimentos científicos, destacaram-se o uso de itens de coleções didáticas do MN em 15 propostas e a aula expositiva em 12, em contraste com as saídas de campo em apenas 2 atividades. Esses dados são interpretados tendo em vista os objetivos do projeto e seu alinhamento com a Política Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Educação Museal. Foi elaborado e enviado para os fins da pesquisa, um segundo formulário, ainda aberto para respostas, que solicita dados relativos à formação profissional, ao vínculo deste e dos membros da equipe com o MN e com projetos de extensão, além dos sociodemográficos. É fundamental compreender quem são os interessados em colaborar com o projeto, em que condições aderem às ações de extensão, que visam integrar universidade e sociedade para, nas próximas edições, alcançar maior representação das diferentes áreas da ciência nas atividades e na forma como o conhecimento é trabalhado. O projeto também almeja ampliar o engajamento da comunidade acadêmica, em ações de extensão, o que resultará diretamente no aprendizado desses jovens. O clube é, por fim, entendido como um espaço aberto à atuação desses profissionais para a divulgação e popularização da ciência.

EQUIPE: DORA MACHADO,LARISSA VALIATE,ANDREA FERNANDES COSTA,ALINE MIRANDA E SOUZA

ARTIGO: 5080

TITULO: DIVERSIDADE DE CALLIPHORIDAE E SARCOPHAGIDAE (DIPTERA, OESTROIDEA) EM ÁREA DE FLORESTA NO MUNICÍPIO DE MACAÉ, RJ: RESULTADOS PRELIMINARES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Sarcophagidae e Calliphoridae são famílias de Diptera que abrangem, respectivamente, cerca de 3.100 e 1.000 espécies descritas mundialmente. Na Região Neotropical, são registradas, aproximadamente, 850 espécies de Sarcophagidae e menos de 100 espécies de Calliphoridae (incluindo Mesembrinellinae), com carência de estudos em diversos biomas desta região. Muitas espécies destas duas famílias possuem importância forense por seus hábitos necrófagos, como também importância médica-veterinária, uma vez que atuam como vetores mecânicos de agentes patogênicos. A fauna de Diptera, incluindo as duas famílias aqui estudadas, é pouco conhecida em muitos ecossistemas brasileiros, inclusive em algumas fitofisionomias da Mata Atlântica. No Estado do Rio de Janeiro, apenas 26 dos 92 municípios possuem histórico de coleta destes grupos, principalmente nas Regiões Norte e Noroeste do estado. No presente estudo foram realizadas coletas utilizando quatro armadilhas adaptadas a partir da proposta de Ferreira (1978) para moscas, iscadas com peixe deixado previamente em temperatura ambiente por 48h para decomposição. Estas armadilhas foram expostas por 48h em campo no interior do Parque Natural Municipal Fazendo Atalaia (PNMFA) no município de Macaé, compreendendo uma coleta na estação chuvosa (março/2019) e uma na estação seca (julho/2019). O material coletado está sendo triado e montado no NUPEM/UFRJ. Adicionalmente, para possibilitar a identificação em nível específico dos Sarcophagidae, os machos tiveram suas genitálias distendidas. Posteriormente, os espécimes foram transportados para o LABSDP, Museu Nacional/UFRJ, para proceder a essa identificação. Na primeira coleta (março/2019), foram capturados 261 exemplares de Calliphoridae e 17 Sarcophagidae, sendo 11 fêmeas e 6 machos, que serão identificados em nível de espécie e posteriormente incorporados à Coleção Entomológica do Museu Nacional.

EQUIPE: ANNA BEATRIZ COSTA DOS SANTOS,CÁTIA ANTUNES DE MELLO PATIU

ARTIGO: 5088

TITULO: ESTUDO PRELIMINAR DE ISÓTOPOS DE ESTRÔNCIO EM REMANESCENTES HUMANOS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO RIO DE JANEIRO PARA DISCUSSÕES SOBRE MOBILIDADE RESIDENCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo traz os primeiros dados de isótopos de estrôncio ($^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$) de indivíduos sepultados em sítios litorâneos pré-colombianos do estado do RJ, na tentativa de identificar padrões de assinatura isotópica desses lugares e assim avaliar o uso de análises de estrôncio (Sr) para estudar padrões de mobilidade residencial em populações humanas antigas do estado.

Isótopos de Sr são utilizados desde a década de 80 em estudos relacionados com mobilidade e migração de populações passadas, identificando indivíduos não-locais dentre aqueles que nasceram em uma dada região, ampliando o conhecimento sobre fluxo de pessoas, ideias, trocas e elucidando questões paleodemográficas e paleopatológicas. Esses isótopos são úteis para estudar mobilidade, pois estão relacionados com a geologia do local onde o indivíduo viveu e por manterem sua proporção quando incorporados pelo organismo através da dieta e consumo de água.

Diferente de ossos, o Sr presente no esmalte dentário marca a razão isotópica do local onde o indivíduo viveu durante a fase inicial da vida. Assim, ao analisa-lo, um indivíduo que migrou de um certo local durante a infância para outra região, terá a razão de Sr diferente da esperada para o local onde seus remanescentes foram encontrados.

Para este estudo, foram selecionados um dente de nove indivíduos escavados de nove sítios arqueológicos do litoral do RJ, são esses: sítio Ilhote do Leste (Ilha Grande); sítio Zé Espinho (zona oeste da cidade do RJ); sítios Arapuan e Sernambetiba, (município de Guapimirim); Sítio Duna Grande de Itaipu, (região metropolitana da Niterói); sítio Bananeiras (município de Araruama); sítios Moa, Beirada e Pontinha (município de Saquarema). Após limpeza dos dentes, cerca de 20 mg de esmalte dental foi removido de cada um deles. Em seguida, o esmalte foi dissolvido em solução de HCl, levado em coluna cromatográfica para eliminação de isóbaros e lido em um Triton da Thermal Scientific do Laboratório de Geocronologia e Isótopos Radiogênicos da UERJ.

Com exceção dos indivíduos dos sítios Arapuan e Bananeiras, todos apresentaram valores de $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ superiores do encontrado nos oceanos, sugerindo uma forte influência marinha no Sr nesses indivíduos, quando comparado a geologia local. Consequentemente, isso pode tornar isótopos de Sr pouco úteis em estudos de mobilidade residencial no litoral do RJ. Quanto aos resultados de Arapuan e Bananeiras, o valor um pouco mais alto pode indicar que estes indivíduos tiveram menor influência marinha nas suas composições de Sr.

Apesar dos resultados obtidos colocarem em dúvida o potencial deste método para estudos de mobilidade no RJ, deve-se levar em consideração que apenas um indivíduo de cada sítio foi analisado e a continuação destas análises pode trazer novos panoramas sobre a complexidade das fontes de Sr dos indivíduos pré-colombianos do litoral do RJ, e assim, trazer um melhor entendimento sobre os valores mais altos encontrados nos indivíduos de Arapuan e Bananeiras.

EQUIPE: JULIANA SOARES EMENES,MURILLO QUINTANS RIBEIRO BASTOS,CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO,VICTOR GUIDA

ARTIGO: 5107

TITULO: CURSO DE EXTENSÃO JOVEM NATURALISTA DO DEPARTAMENTO DE VERTEBRADOS - MUSEU NACIONAL,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O curso de extensão Jovem Naturalista, promovido pelo Departamento de Vertebrados do Museu Nacional, foi proposto com o intuito de despertar a curiosidade científica sobre o mundo animal em meninos e meninas de 10 a 13 anos. Os jovens participantes foram sorteados a partir de inscrições online, respeitando a seguinte divisão: 10 meninas provenientes do sistema público de ensino e 10 da rede privada; 10 meninos de ensino público e 10 estudantes de rede particular. No total tivemos 236 inscrições. O encontro ocorreu por quatro sábados, em abril e maio de 2019, nos quais foram oferecidas oficinas sobre temas que envolviam desde evolução até os diferentes tipos de vertebrados, de forma que o público-alvo pudesse sentir interesse em temas tão diversos e algumas vezes complexos. Além de cada vez mais promover a difusão do conhecimento, uma grande proposta incluída no projeto foi evidenciar a importância da pesquisa em zoologia e o papel valioso do museu e centros de pesquisa para a população, a fim de que seja perpetuado o sentimento de cuidado e valorização destes. No total, 40 (quarenta) alunos foram inscritos, sendo divididos em: 20 (vinte) meninas e meninos de escolas da rede pública e; 20 (vinte) meninas e meninos de escolas da rede privada. Em cada sábado foi proposto um tema para que este fosse dado em diversas oficinas ao longo do dia, no horário das 10h às 17 horas. Nestas os alunos puderam conhecer as coleções zoológicas, participar e entender como um pesquisador atua no dia a dia do seu trabalho, aguçar seu olhar biológico através de práticas em campo acompanhar o processo desde a captura do animal até a sua análise para estudo, cada dia tendo a sua especialidade desenvolvida. A ordem dos assuntos em cada reunião semanal foi: Primeira Semana - atividades envolvendo Ictiologia; Segunda Semana - atividades envolvendo Herpetologia; Terceira Semana - atividades envolvendo Ornitologia e; Quarta Semana - atividades envolvendo Mastozoologia. Os estudantes se mostraram muito interessados em cada assunto, desenvolvendo pensamentos lógicos e aprimorando seu raciocínio. Um grande desafio que foi proposto pela equipe e gerou grandes resultados, foi a apresentação ao longo dos dias, de mulheres importantes e que atuam na ciência, com suas pesquisas. Assim, puderam ampliar sua visão e encorajar, principalmente as meninas, a seguirem tal carreira científica.

EQUIPE: RACHEL SOUTELINHO FERREIRA ZACARIAS, MARIANA BATISTA DA SILVA, LAYLA FONTÃO DE LIMA, BEATRIZ BAZONI, MARIANE TARGINO, MANOELA WOITOVICZ CARDOSO

ARTIGO: 5133

TÍTULO: QUE NARIZ GRANDE VOCÊ TEM: DIMORFISMO SEXUAL DE ESTRUTURAS RELACIONADAS À OLFAÇÃO EM PAROTOCINCLUS MACULICAUDA (TELEOSTEI: SILURIFORMES: LORICARIIDAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A família Loricariidae, com mais de 950 espécies descritas, é uma das maiores de peixes de água-doce do mundo. Apesar de dimorfismo sexual secundário na família ser amplamente encontrado e documentado, ocorre em alguns cascudinhos da subfamília Hypoptopomatinae um dimorfismo pouco encontrado em peixes de água-doce, onde existem modificações das estruturas relacionadas à olfação dos machos. O estudo visa descrever e detalhar este dimorfismo sexual secundário em uma das espécies de Hypoptopomatinae, Parotocinclus maculicauda, tanto quanto as estruturas olfatórias como em relação a aspectos da sua morfologia externa e interna. Realizamos análises de morfometria geométrica da cabeça, utilizando sessenta exemplares de P. maculicauda. Todos os indivíduos foram fotografados e os marcos anatômicos foram registrados utilizando o programa tpsDig2. No total foram 21 marcos anatômicos previamente escolhidos em função das narinas e outras características do crânio e são os mesmos para todos os exemplares. Além de fotos, os indivíduos tiveram a roseta olfativa removida para a contagem de lamelas olfativas para estudar a correlação do número das lamelas e o sexo do indivíduo e seu tamanho. Os indivíduos também foram dissecados, sexados e a morfologia do cérebro examinada. Com os marcos anatômicos finalizados, as análises foram feitas no programa Morphoj, utilizado em análises de morfometria geométrica. Realizamos uma análise preliminar que indicou que os erros nas fotos e nos marcos anatômicos eram pequenos, e por isso, a análise era adequada. Foi feita então uma análise de regressão mostrando alometria nesta espécie, onde ocorre um redução no focinho e uma distância maior da narina do olho ao longo do crescimento dos indivíduos. Ao todo, 7,6% da diferença entre machos e fêmeas pode ser explicada pela alometria. Realizamos então uma análise discriminante por resíduo desta, removendo este efeito dos dados. Esta análise identificou a maior diferença entre os grupos existentes (macho e fêmea) e indicou a existência de uma diferença significativa entre eles. Nas análises preliminares foi possível observar que a narina dos indivíduos do sexo masculino é significativamente maior do que o das fêmeas, e as duas médias de tamanho não se sobrepõem. Também observamos que o número de lamelas dos machos maduros é muito maior que o das fêmeas maduras, com sobreposição apenas nos machos jovens. Através de análises preliminares, ficou confirmada a presença de dimorfismo sexual secundário na espécie. O trabalho ainda em andamento possibilita a adição de informações que contribuem para o entendimento deste dimorfismo e suas implicações na morfologia e hábitos dos indivíduos desta espécie.

EQUIPE: CRISTIANO LUIS RANGEL MOREIRA, ROBERTA MURTA, LAURA VIANA MONTOJOS

ARTIGO: 5304

TÍTULO: MUSEU NACIONAL VIVE: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE A INSTITUIÇÃO E A COMUNIDADE PARA O CULTIVO DE SABERES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

MUSEU NACIONAL VIVE: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE A INSTITUIÇÃO E A COMUNIDADE PARA O CULTIVO DE SABERES

Museus e centros culturais são espaços de aprendizado, capazes de transmitir ao visitante valores e dados históricos, antropológicos, artísticos, biológicos, tecnológicos, entre outros. Podem ser potentes em gerar reflexões e estimular a geração de conhecimento e de análise através da interação do espectador com o acervo e com o espaço físico, especialmente quando em construções que possuem marca arquitetônica, histórica e cultural. Inegável a relação do Museu Nacional com a história brasileira, entretanto, para além de rememorar seu passado imperial é importante salientar que se trata de um espaço de pesquisas científicas e acadêmicas inseridas, principalmente, no campo das Ciências Naturais e Antropológicas, tendo completado 200 anos em 2018. Entretanto, em 2 de setembro de 2018 ocorreu o incêndio que destruiu boa parte de seu acervo e é possível identificar que a ausência do espaço físico interferiu no tipo de relação da população com o Museu. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Museu Nacional Vive que busca desenvolver ações de popularização da ciência que aproxima mais o público da instituição. Dentre elas temos a mediação em exposições, a atividade "Museu Nacional Responde", onde o público pode gravar questões para a comunidade acadêmica, cujas respostas são divulgadas também através de vídeos nas redes sociais da instituição, ações com escolas parceiras, construídas a partir de interação dialógica, eventos como o "Festival Museu Nacional Vive" e a realização de pesquisas com o público visitante. A exposição "Quando Nem Tudo era Gelo - Novas Descobertas no Continente Antártico", primeira inaugurada após o incêndio em janeiro de 2019, contou com a participação do Projeto através da atuação de estudantes nas ações de mediação, o que ocorreu também na exposição "Arqueologia do Resgate", que apresentou itens recuperados após o incêndio. Como mediadores do Museu Nacional, buscamos também desconstruir a imagem pouco acessível que os museus possuem, procurando dialogar a partir da ideia de prática educativa e de valorização do saber do público, de modo que as informações possam servir como "ativadoras" de um saber já existente. Considerando que "a Educação Museal atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la" (IBRAM, 2018), podemos inferir que a visitação a museus é uma experiência rica, sendo uma ferramenta no desenvolvimento de reflexões que estimulem o reconhecimento da ciência e dos saberes produzidos neste contexto. Assim, acreditamos que as ações desenvolvidas possibilitem a aproximação do público, estímulo da curiosidade e participação, buscando contribuir para tornar o museu um espaço plural e acessível, no processo de relação de diversas realidades sociais com a ciência e a cultura.

EQUIPE: ANDRESSA DE OLIVEIRA PINTO, CAROLINA DA PAZ SOUSA ALVES, HENRIQUE VIDAL KRESS SAMPAIO, JOÃO PEDRO ALVES CAVALCANTI, LETÍCIA ELIZA LOPES, EDUARDO LACERDA GONÇALVES, GUILHERME DE ALMEIDA MACHADO, VALÉRIA PEREIRA SILVA

ARTIGO: 5319

TÍTULO: CIÊNCIA, ARTE E CULTURA: COMUNICAÇÃO PARA A POPULARIZAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro é um centro de popularização da ciência que explora diversas áreas do conhecimento, por meio de exposições, oficinas, bate-papos, entre outras ações. O grande desafio é estimular o público a fazer suas próprias descobertas em atividades que o convidem a formular perguntas, buscar respostas e aguçar a curiosidade. A comunicação dos centros e museus de ciência com o público é de extrema importância, não somente no que diz respeito à divulgação da ciência, mas também para que cada vez mais pessoas possam acessar esses aparelhos culturais. Dessa forma, ações que incentivem a produção de materiais que dialoguem de maneira eficaz com diversos segmentos da sociedade constituem uma importante ferramenta na democratização do acesso aos espaços científico-culturais. O presente projeto tem por objetivo a realização de ações comunicativas que busquem ampliar a divulgação e o acesso a temas científicos, integrando ciência e arte, no âmbito do Programa de Iniciação Artística e Cultural - PIBIAC, da UFRJ. As atividades do projeto estruturaram-se em dois eixos: o primeiro, ainda em fase inicial, tem como proposta a criação e contação de histórias voltadas para a popularização da ciência, construídas a partir de pesquisas prévias de conteúdos científicos, com professores e pesquisadores da UFRJ. O segundo eixo, realizado desde junho de 2018, visa auxiliar na produção cultural dos eventos e exposições da Casa da Ciência. Para tanto, a aluna bolsista realiza o planejamento da ação com a equipe da Casa. Destaca-se a importância de observar o que o público está buscando, quais são os tipos de atividades que deseja, qual é o melhor formato de apresentação e disposição do espaço para receber os visitantes. Essas respostas vêm sendo obtidas, principalmente, por meio de questionários de avaliação das exposições, que são enviados aos visitantes. Com base nesses dados, elabora-se a estrutura do projeto, observando data e horário, formato (oficina, bate-papo, cineclube, palestra, entre outros), público-alvo e, também, possíveis parceiros que podem agregar ao evento. Duas séries de atividades foram desenvolvidas nesse processo: #Partiu férias (julho de 2018 e fevereiro de 2019), voltada para o público infantil, onde foram oferecidas diversas oficinas, e Ciência para curtir (fevereiro e março de 2019), voltada, especialmente, para promover o acesso da população à produção científica da UFRJ. A partir dos resultados dessas atividades, acredita-se que a divulgação de temas científicos, por meio de uma abordagem criativa, provocativa, questionadora e acessível, pelas ações da Casa da Ciência, pode atuar como mais um importante meio de popularização da ciência, bem como de formação e ampliação de público visitante.

EQUIPE: LIVIA MASCARENHAS DE PAULA, LOUISE MARIE DELIA, BÁRBARA MATTOS FERNANDES GONÇALVES, RENATA MARZULLO, JULIANA MARIA ALVARENGA DE CARVALHO

ARTIGO: 5408

TÍTULO: AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE PIGMENTOS EM ISOLADO DE TETRASELMIS WETTSTEINII (CHLORODENDROPHYCEAE, CHLOROPHYTA) DA BAÍA DE GUANABARA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O gênero *Tetraselmis* (Chlorodendrophyceae, Chlorophyta) corresponde a um grupo de microalgas verdes muito comum em sistemas costeiros e marinhos, onde pode atingir elevadas densidades. Atualmente, há 33 espécies de *Tetraselmis* válidas taxonomicamente. Embora a delimitação entre as espécies do gênero tenha como base principal caracteres morfológicos (estrutura e ultraestrutura), aspectos bioquímicos, tais como pigmentos e perfil lipídico, constituem excelentes marcadores na taxonomia do grupo. O objetivo desse estudo foi avaliar a presença de carotenoides como marcadores taxonômicos na circunscrição da *Tetraselmis wettsteinii*. Essa espécie, citada até agora para o Mediterrâneo, e mais recentemente para o Brasil (Baía de Guanabara, Rio de Janeiro), se caracteriza, em especial, pela presença de dois ou mais pirenoïdes, a ocorrência de um corpo de acumulação amarelado na parte mediana da célula e as células cordiformes achatais mais largas que longas. Aspecto peculiar desse organismo é a coloração avermelhada que o meio de cultivo onde suas células crescem adquire, já apontado em cultivos de isolados oriundos de Nápoles e da Grécia. No caso do isolado brasileiro, o meio de cultivo adquiriu coloração avermelhada a partir do final de fase exponencial (oito dias), acentuando na fase estacionária; na filogenética molecular, os isolados (T7, T11-T12) formaram um clado claramente separado das demais espécies estudadas e que não conferiram coloração avermelhada aos respectivos meios de cultivo. Avaliou-se uma cepa de *T. wettsteinii* (T7), mantida em meio K (sem sílica), à $19 \pm 2^{\circ}\text{C}$, intensidade luminosa de $100 \mu\text{mol de fluxo de fótons m}^{-2} \text{ s}^{-1}$ e fotoperíodo de 12/12 h claro/escuro, no laboratório de Cultivo de Ficologia do Museu Nacional. Para análise dos pigmentos foram centrifugadas alíquotas de 20ml de cultivo (em triplicata), à 11000 rpm por 15 min. Dois tipos de solventes foram utilizados para a extração: metanol 100% para extrair os pigmentos lipossolúveis e uma solução tampão de fosfato 0,1M e pH=6,0 (Na_2HPO_4 e NaH_2PO_4) para extrair os pigmentos hidrossolúveis. Foi realizada uma varredura no espectrofotômetro (Shimadzu, UV 1800) para avaliar os comprimentos de onda dos pigmentos produzidos. O extrato com metanol apresentou coloração esverdeada e a análise no espectrofotômetro indicou apenas a presença de clorofila, sem a detecção de carotenoides. Em contrapartida, o extrato com tampão de fosfato apresentou coloração avermelhada e mostrou indícios de pigmentos hidrossolúveis entre a região de 487nm e 490nm do espectro. Trata-se provavelmente de um novo pigmento hidrossolúvel ou resultante da interação de *T. wettsteinii* com bactéria, nesse último caso promovendo a dinâmica do crescimento da microalga, como já registrado em literatura para espécies de *Tetraselmis*. Estudos mais aprofundados estão em andamento para esclarecer a origem desse pigmento.

EQUIPE: MARIÂNGELA MENEZES, ARTHUR ROMÃO PIENTZNAUER GAMA SIMÃO, LIDIANE LOPES DE ALMEIDA, ANITA FERREIRA DO VALLE, SUEMA BRANCO

ARTIGO: 5546

TÍTULO: O SAGRADO TAMBÉM SAMBA: OS ENREDOS DE TEMÁTICA RELIGIOSA AO LONGO DA HISTÓRIA DO CARNAVAL CARIOLA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho faz parte da pesquisa *Enredamentos entre Religião e Cultura no Carnaval Carioca*, coordenada pela professora Drª Renata de Castro Menezes desde 2018, e busca verificar a presença de temáticas religiosas nos desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, analisando sua materialização e representação através da sinopse dos enredos, samba-enredos e informações contidas em materiais divulgados pelas ligas organizadoras dos desfiles. O trabalho construído em coautoria segue a organização das atividades de pesquisa, que os bolsistas desenvolverão em diálogo, partindo de um problema comum, mas tratando duas dimensões diferentes do carnaval carioca. Uma voltada para os desfiles da Série A e outra para o Grupo Especial.

Assim, a apresentação em dupla será organizada em três momentos. Na primeira etapa, trataremos do mapeamento dos enredos abordados desde 1985, ano em que o principal desfile de carnaval passou a ser organizado pela Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA). A partir desse mapeamento, veremos com que frequência os símbolos religiosos são utilizados e por quais agremiações. Por fim, faremos uma comparação desses dados com os de 2019, buscando identificar como a temática religiosa é mobilizada ao longo dos anos, atentando ainda às diferenças e aproximações entre os desfiles das escolas de samba e seus respectivos grupos.

EQUIPE: NATHALIA DA SILVA DE SOUZA, GABRIEL DUARTE JOSÉ, RENATA DE CASTRO MENEZES

ARTIGO: 5825

TITULO: ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO COMPLEXO VRIESEA HETEROSTACHYS (BAKER) L.B.SM. (BROMELIACEAE, TILLANDSIOIDEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A família Bromeliaceae é uma das famílias de plantas mais diversificadas no Neotrópico, com 75 gêneros e ca. 3.600 espécies. O gênero *Vriesea* Lindl. pertence à subfamília *Tillandsioideae* e possui ca. 230 espécies. Ocorre em todas as regiões do Brasil, tendo como centro de diversidade a Mata Atlântica, onde apresenta grande variação morfológica. Devido ao grande número de espécies de *Vriesea* a revisão taxonômica de todas as espécies torna-se um desafio, e o estudo de pequenos grupos e complexos vem sendo a melhor estratégia para o gênero (Costa et al. 2014). O complexo *Vriesea heterostachys* é composto por quatro espécies: *V. heterostachys* (Baker) L.B.Sm., *V. modesta* Mez, *V. teresopolitana* Leme e *V. seideliana* W.Weber. O objetivo geral do projeto é delimitar e descrever os táxons do complexo *V. heterostachys*. Os objetivos específicos são: (1) avaliar e caracterizar a variação morfológica existente nas espécies por meio do estudo morfométrico; (2) investigar as relações taxonômicas entre as espécies; e (3) realizar o tratamento taxonômico das espécies. As populações estudadas foram selecionadas a partir da análise das coleções dos herbários R, HB e RB, abrangendo toda a distribuição geográfica das espécies. Foram selecionadas cinco localidades: Domingos Martins, ES (DM); Serra da Rita, Parque Estadual do Desengano, Santa Maria Madalena, RJ (SR); Trilha Olhos D'água, Parque Estadual dos Três Picos, Teresópolis, RJ (TR); Trilha para a Pedra do Sino, Parque nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ (PS); Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo, SP (NC). Foram mensuradas 21 variáveis relacionadas a estruturas vegetativas e reprodutivas dos materiais dos herbários. Foi realizada a análise de Discriminante no programa R. O estudo taxonômico será realizado com base em material herborizado, coletas e observações no campo, resultados das análises morfométricas e consulta a coleções de espécimes cultivados. Os resultados preliminares da análise Discriminante realizada em cinco populações apontaram para a separação de *Vriesea heterostachys* (pop PS), *V. teresopolitana* (pop TR) e as populações DM de *V. seideliana*, SR de *V. modesta* e NC de *V. aff. modesta* que apresentaram grande sobreposição nos dois primeiros eixos. Nesta análise todas as 21 variáveis foram significativas. As próximas etapas do trabalho incluem a realização da PCA, ANOVA e revisão taxonômica.

EQUIPE: MARIANA HENRIQUES SANTANA, ANDREA FERREIRA DA COSTA, IGOR MUSAUER KESSOUS, RICHIERI ANTÔNIO SARTORI, BEATRIZ NEVES FERREIRA DA SILVA

ARTIGO: 6220

TITULO: A PRÁTICA DE COLECIIONAR PLANTAS: DA ERVANÁRIA AO HERBÁRIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

O aparecimento dos primeiros herbários é resultado direto de coletas e experiências feitas com plantas existentes no entorno de colégios e mosteiros jesuíticos no século XVI (Arata 1898). Entretanto, foi apenas no século XVIII, com Linnaeus, que esta forma de colecionar e estudar plantas foi popularizada em toda a Europa. No Brasil, D. João VI fundou o Museu Nacional que representa a mais antiga instituição científica do Brasil, e o maior museu de história natural e antropológica da América Latina. O Museu atua na interface memória e produção científica, integrando a estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Herbário do Museu Nacional (R) foi fundado em 1831, sendo o primeiro do país e opatrônio nacional com um dos maiores registros da flora brasileira. O herbário é uma coleção de plantas desidratadas para estudo científico, preservadas através do método de herborização que consiste em confeccionar exsiccatas contendo etiqueta com dados de coletor, local e data de coleta, nome científico da planta e classificação taxonômica, além do nome do nome do determinador. Um herbário serve de referência para o estudo da biodiversidade, apoio à pesquisa e educação dos diferentes seguimentos da sociedade. O acervo do herbário contém cerca de 550.000 espécimes, abrigando preciosas raridades depositadas desde a sua origem, pela família imperial até nobres naturalistas pioneiros de diferentes países que vieram para explorar a nova, exuberante e promissora terra. Assim, o herbário do Museu Nacional, representa, uma parte da História do Brasil, promovendo conhecimento e o desenvolvimento da Botânica no país. O herbário abriga, também, inúmeros exemplares das mais diferentes famílias botânicas e partes do mundo, o que o torna um dos mais ricos. O presente trabalho tem como objetivo proporcionar a troca de experiências entre estudantes dos diferentes seguimentos (fundamental, médio, de graduação e de pós-graduação) e professores envolvidos nas atividades de pesquisa, extensão e ensino na prática de herborização, através de oficina de montagem de exsicata e exposição do acervo de forma lúdico-educativa. Enfase será dada a importância de acervos científicos como forma sustentável da megadiversidade biológica, demonstrando, também, que a popularização da ciência pode ser, de fato, utilizada como ferramenta para o desenvolvimento sustentável do país.

EQUIPE: MARIÂNGELA MENEZES, MARGARETH COUTINHO DE OLIVEIRA, RENATA GABRIELE PINHEIRO SANTOS, VERA LÚCIA CAMPOS MARTINS, FILIPE COSTA, WELLERSON PICANÇO LEITE